

Universidade de Brasília  
Instituto de Letras  
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas  
Programa de Pós-Graduação em Lingüística

ASPECTOS FONOLÓGICOS  
DA LÍNGUA XETÁ

**Eduardo Alves Vasconcelos**

Brasília  
2008



Universidade de Brasília  
Instituto de Letras  
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas  
Programa de Pós-Graduação em Linguística

ASPECTOS FONOLÓGICOS  
DA LÍNGUA XETÁ

**Eduardo Alves Vasconcelos**

Brasília  
2008



Universidade de Brasília  
Instituto de Letras  
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas  
Programa de Pós-Graduação em Lingüística

## ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA XETÁ

**Eduardo Alves Vasconcelos**

Dissertação apresentada ao Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

V331

Vasconcelos, Eduardo Alves.

Aspectos fonológicos da língua xetá / Eduardo Alves Vasconcelos.  
– Brasília, 2008.  
68 p. ; 29 cm.

Dissertação de mestrado Universidade de Brasília,  
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas,  
do Instituto de Letras, 2008

1. Fonética. 2. Fonologia. 3. Lingüística. 4. Língua indígena.  
I. Título.

CDU 801



Universidade de Brasília  
Instituto de Letras  
Departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas  
Programa de Pós-Graduação em Lingüística

## **Dissertação de Mestrado**

ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LÍNGUA XETÁ

Eduardo Alves Vasconcelos

**Orientador:** Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues

### **Banca examinadora:**

Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB)  
Profa. Dra. Marília Facó Soares (UFRJ)  
Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UnB)  
Profa. Dra. Poliana Maria Alves (Suplente - UnB)

Dedico este trabalho aos Xetá.

*“Nas favelas, no senado  
Sujeira pra todo lado  
Ninguém respeita a constituição  
Mas todos acreditam no futuro da nação  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
No amazonas, no araguaia iá, iá,  
Na baixada fluminense  
Mato grosso, minas gerais e no  
Nordeste tudo em paz  
Na morte o meu descanso, mas o  
Sangue anda solto  
Manchando os papéis e documentos fiéis  
Ao descanso do patrão  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
Terceiro mundo, se for  
Piada no exterior  
Mas o Brasil vai ficar rico  
Vamos faturar um milhão  
Quando vendermos todas as almas  
Dos nossos índios num leilão  
Que país é esse?  
Que país é esse?  
Que país é esse?”*

*Renato Russo, líder da Legião Urbana*

## AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Aryon Dall' Igna Rodrigues, a quem muito admiro e respeito por sua dedicação as línguas indígenas e a causa indígena, que com paciência me prestou valiosa orientação não só para a realização deste trabalho, mas para o meu futuro profissional. Agradeço também por sua generosidade em me fornecer, sem restrições, as suas transcrições da língua Xetá.

À Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral por ter-me revelado e me envolvido na pesquisa em línguas indígenas brasileiras e pela sua constante motivação e confiança.

Aos amigos do Laboratório de Línguas Indígenas: Carolina, Sanderson, Juliana Alves, Ana Lion, Renata Lopes, Fernando Orphão entre outros dessa grande família LALI que trilharam e trilham comigo os primeiros passos dessa grande estrada que é a pesquisa em línguas indígenas.

Às amigas Eliete Solano, Cristina Caldas e Tabita Fernandes, pelos valiosos conselhos e pela atenção dispensada, companheira sem as quais este trabalho não seria possível.

À Laísa Tossin que me fez perceber as possibilidades existentes em minhas mãos.

Aos amigos Pedro Henrique e Anna Raissa pelo apoio e estímulo em momentos críticos dessa jornada.

À Janine Marise pelo ombro sempre presente e por sua incansável prestatividade.

À Juliana Santos, alma irmã, com quem pude dividir todas as descobertas e inquietações destes últimos anos.

A minha mãe, mulher guerreira, pelos valiosos ensinamentos de vida e pelo respeito a minha liberdade.

A todos os meus amigos e familiares, que cada um a sua maneira, contribuíram para a realização deste trabalho.



## **Resumo**

Este trabalho consiste em estudo dos aspectos da fonologia da língua Xetá, pertencente ao sub-ramo I da família Tupí-Guaraní (Rodrigues 1985, Rodrigues e Cabral 2002). A introdução fornece informações gerais sobre o povo Xetá e sua língua. No capítulo um, apresento os segmentos fonéticos da língua Xetá, bem como os seus respectivos ambientes de ocorrência. Em seguida, o segundo e o terceiro capítulos são dedicados à descrição dos fonemas consonantais e vocálicos, respectivamente, com base nos critérios de variação livre, distribuição complementar e oposição. Concluindo este trabalho, apresento o padrão silábico e o acento de intensidade no quarto capítulo. Trata-se de estudo que contribui para o melhor conhecimento de uma língua em fase final de extinção. Entretanto, registros gravados, disponíveis no Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília, facultaram o presente estudo, assim como podem ainda auxiliar na descrição de outros aspectos dessa língua.

Palavras-chave: fonética, fonologia, descrição lingüística, línguas indígenas, línguas Tupí-Guaraní, língua Xetá.

## **Abstract**

The aim of this study is to carry out an analysis on phonological aspects of Xetá, a language of branch I of the Tupí-Guaraní language family (Rodrigues 1985, Rodrigues & Cabral 2002). The first chapter consists in an outline of the Xetá community and language. In chapter two the phonetic segments of the language with their respective environments are presented. The interpretation and description of consonantal and vocalic phonemes is given in chapters three and four. Finally chapter five presents the syllable patterns and the occurrence of stress. This study is a contribution to the knowledge of a language in a final stage of extinction. Audio records available in the Laboratório de Línguas Indígenas of the University of Brasilia have enabled this study in the same way as they may help in the description of other aspects of this language.

**Keywords: Linguistic description, Indigenous languages, Tupi-Guarani languages, Xeta language.**

## SUMÁRIO

	<b>Lista de quadros</b> .....	xiii
<b>0</b>	<b>Introdução</b> .....	1
0.1	Denominação.....	1
0.2	Localização.....	2
0.3	Contato.....	2
0.4	Situação atual.....	3
0.5	Estudos lingüísticos.....	3
0.6	O corpus.....	5
0.7	Organização dos capítulos.....	5
<b>1</b>	<b>Inventário dos sons e sua distribuição</b> .....	6
1.1	Sons vocálicos.....	6
1.1.1	Descrição e distribuição dos sons vocálicos orais.....	6
1.1.2	Descrição e distribuição dos sons vocálicos nasais.....	11
1.1.3	Descrição e distribuição dos sons vocálicos assilábicos.....	15
1.2	Sons consonantais.....	16
1.2.1	Descrição e distribuição dos sons consonantais glotais.....	16
1.2.2	Descrição e distribuição dos sons consonantais supra-glotalis.....	17
1.2.2.1	Descrição e distribuição dos sons consonantais aproximantes.....	25
1.2.2.2	Descrição e distribuição dos sons consonantais labializados.....	26
1.2.2.3	Descrição e distribuição dos sons consonantais palatalizados.....	28
<b>2</b>	<b>Fonemas consonantais</b> .....	30
2.0	Considerações iniciais.....	30
2.0.1	Labialização.....	30
2.0.2	Palatalização.....	30
2.0.3	Consoantes nasais pós-oralizadas.....	31
2.0.4	Sons vocálicos assilábicos.....	31
2.1	Fonemas consonantais.....	32
2.1.1	Fonemas consonantais oclusivos.....	32
2.1.2	Fonemas consonantais nasais.....	35
2.1.3	Fonemas consonantais africados.....	36
2.1.4	Fonema consonantal fricativo.....	38
2.1.5	Fonema consonantal flap.....	38
2.1.6	Fonemas consonantais aproximantes.....	39

<b>3</b>	<b>Fonemas vocálicos</b> .....	42
3.1	Descrição fonética e distribuição dos fonemas vocálicos orais.....	42
3.2	Descrição fonética e distribuição dos fonemas vocálicos nasais.....	47
<b>4</b>	<b>Sílaba e acento de intensidade</b> .....	51
4.1	Sílaba.....	51
4.2	Acento de intensidade.....	53
	<b>Referências bibliográficas</b> .....	54.

## Lista de Quadros

QUADRO 1:	SONS VOCÁLICOS ORAIS	6
QUADRO 2:	SONS VOCÁLICOS NASAIS	11
QUADRO 3:	SONS VOCÁLICOS ASSILÁBICOS	15
QUADRO 4:	SONS CONSONANTAIS GLOTAIS	16
QUADRO 5:	SONS CONSONANTAIS SUPRA-GLOTAIS	17
QUADRO 6:	SONS CONSONANTAIS APROXIMANTES	25
QUADRO 7:	SONS CONSONANTAIS LABIALIZADOS	26
QUADRO 8:	SONS CONSONANTAIS PALATALIZADOS	28
QUADRO 9:	FONEMAS CONSONANTAIS	41
QUADRO 10:	FONEMAS VOCÁLICOS ORAIS	47
QUADRO 11:	FONEMAS VOCÁLICOS NASAIS	50

## Capítulo 1 - Introdução

O estudo de uma língua é, inevitavelmente, o estudo de sua cultura, de sua organização social. O total desempenho lingüístico de falante é adquirido dentro da completa imersão que ele tem na sociedade. Nesse sentido, o estudo da língua Xetá tem a particularidade de ser um estudo da língua sem uma sociedade, sem um contexto cultural coexistente. Silva (2003), ao tratar da sociedade Xetá, explica que o seu estudo se baseia em uma sociedade que só existe na memória dos sobreviventes. O mesmo se aplica ao estudo da língua deste povo, que nos últimos anos só existe na memória dos sobreviventes. Atualmente, só na memória de seus dois últimos sobreviventes, Kuein e a ã, ambos sexagenários. Ambos com a infeliz particularidade de que foram levados a viver um longe do outro e de que ã compreende o que lhe é dito em sua língua materna, mas só consegue responder em Português. E Kuein há alguns meses sofreu um acidente vascular.

Esta dissertação tem como principal objetivo propor uma análise fonêmica da língua Xetá, pertencente ao sub-ramo I da família Tupí-Guaraní (Rodrigues 1985, Rodrigues e Cabral 2002). Para o alcance desse objetivo são apresentados inicialmente um inventário dos fones e a seguir a identificação, descrição e distribuição dos fonemas da língua. Ressalta-se ainda como objetivo deste estudo, em sentido estrito, documentar e identificar os singulares processos presentes no sistema fonológico do Xetá e, em um sentido mais amplo, contribuir para os estudos histórico-comparativos da família Tupí-Guaraní.

### 1.1. Denominação

As primeiras notícias sobre o povo Xetá datam do início do século XX. Telemaco Borba (Borba, 1904) relata a situação de um grupo de 10 índios, prisioneiros dos Kaingáng, que apresentavam características incomuns aos índios conhecidos da época. Os Kaingáng os denominavam *kurutons*<sup>1</sup>, Borba, por sua vez os nomeou como Aré<sup>2</sup>. O engenheiro inglês Bigg-Wither (Bigg-Wither, 1924)<sup>3</sup>, em uma de suas viagens pelo Rio Ivaí, localizou e capturou um grupo de índios que ele denominou Botocudo. O botânico e etnógrafo tcheco Adalberto Frič, em 1907, encontrou dois indivíduos, também como prisioneiros dos Kaingáng, que lhe davam a mesma designação que aquela dada aos que Borba encontrou, e a estes Frič nomeou como etá, Šetá ou Sjetá. Curt Nimuendajú identificou os índios que habitavam a região do Ivaí como *Yvaparé* (Nimuendajú, 1912). A partir do final da década de 50, o primeiro antropólogo a dedicar-se a eles, José Loureiro Fernandes, os nomeou como Xetá, forma agora mais corrente na literatura. Para os Xetá, nenhuma dessas denominações era usada por eles para se identificarem; a palavra mais

1 Em Kaingáng *kúru tō* ‘sem manto’, em referência aos mantos que os Kaingáng usavam no inverno (nota de Aryon Dall’Igna Rodrigues).

2 Provavelmente o pronome Xetá [a're] ‘nós outros’ (nota de Aryon Dall’Igna Rodrigues).

3 Apud Silva (2003: 3).

próxima a essas denominações é *hetá* que significa ‘muitos’<sup>4</sup>. Segundo Rodrigues<sup>5</sup>, a referência aos homens do próprio povo era feita, entre eles, com a expressão *jáne kanómi* ‘nossos homens’ e a referência às mulheres com *jáne kôja* ‘nossas mulheres’.

## 1.2. Localização

Originalmente, a população Xetá habitava o noroeste do Estado do Paraná, numa região conhecida como Serra dos Dourados, na margem esquerda do Rio Ivaí e seus afluentes: o rio Indoivaí, o córrego Duzentos e Quinze, o rio das Antas, o do Veado, o Tiradentes e o córrego Maravilha. Segundo relatos dos três últimos falantes<sup>6</sup>, os índios Xetá também povoavam a margem direita do Ivaí. Hoje, a região corresponde aos municípios de Umuarama, Cruzeiro do Oeste, Icaraíma, Douradina e outros.

### Paraná

(Hidrografias)

■ Curitiba



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

## 1.3. Contato

Os primeiros contatos efetivos do povo Xetá com os não indígenas começaram no final da década de 40, quando o Governo do Estado do Paraná implantou o seu projeto de colonização, que entre outras medidas reduziu, com aprovação da União Federal, as áreas in-

4 Cf. Kozák, *apud* Silva 2003.

5 Rodrigues, comunicação pessoal.

6 Silva (2003) faz uma reconstrução da sociedade Xetá a partir da memória dos três últimos falantes. Nesse estudo ela coletou diversos relatos que tratam, principalmente do meio-ambiente, das relações sociais e políticas e da mitologia.

dígenas do Estado, entre as quais a região da Serra dos Dourados. Datam de 1946 as primeiras notícias da presença indígena nessa região e nos anos seguintes essas notícias tornaram-se mais frequentes até o contato por parte dos Xetá com o administrador da Fazenda Santa Rosa em 1954. Os anos seguintes foram marcados por expedições da 7ª Inspeção Regional do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) em conjunto com a Universidade do Paraná e também por massacres sucessivos da população indígena e já no final da década de 50 era tida por certa a extinção do povo Xetá. Os sobreviventes foram espalhados por aldeamentos Kaingáng – justamente as dos seus tradicionais inimigos indígenas - do sudoeste e norte do Paraná e mesmo do Rio Grande do Sul (também na jurisdição da 7ª Inspeção do SPI).

#### 1.4. Situação atual

Segundo os dados publicados pelo Instituto Socioambiental (2006), a população Xetá é estimada em 86 indígenas, dentre os quais somente um senhor fala a língua e uma mulher a compreende, mas só responde em português. Essa população está distribuída agora em terras indígenas do Paraná e em municípios dos Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

#### 1.5. Estudos lingüísticos

As primeiras observações sobre a língua do povo da Serra dos Dourados apontavam sua língua como sendo de base tupi-guaraní com elementos de outras línguas não identificadas (Rodrigues, 1978). O lingüista Mansur Guérios (1959) afirmou que “o Xetá é um idioma tupi-guarani, mais próximo da modalidade guarani, porém misturado de elementos de uma língua que parece isolada quanto ao parentesco” (Guérios, 1959: 93) e depois concluiu que “O Xetá é uma língua mista no sentido de que há um considerável contingente aloglótico sobre a base tupi-guarani” (Guérios, 1959: 112).

O lingüista Čestmír Loukotka, em artigo de 1960, comparou os dados coletados por ele com os de uma lista de palavras coletadas por Frič no início do século XX, lista essa que Loukotka havia publicado em 1929. A primeira conclusão de Loukotka foi que a língua coletada por Frič e também por Borba não era a mesma dos índios da Serra dos Dourados. Neste trabalho ele também apresentou os quadros fonéticos, segundo a sua coleta de dados. Por fim concluiu que a língua “da tribo da Serra dos Dourados foi intensamente desagregada por influências estranhas, desconhecidas e indetermináveis” (Loukotka, 1961: 368)<sup>7</sup>

O antropólogo José Loureiro Fernandes (1961:31) também apresentou um vocabulário da língua falada pelos índios da Serra dos Dourados e concluiu que “não se tratava de um dialeto tupi-guarani, mas, sim, de um idioma estranho que parece ter dele sofrido várias influências” (Fernandes, 1961: 41).

<sup>7</sup> Tradução de Rodrigues (1978) “A língua dos índios Xetá como dialeto Guarani”.



O Xetá só será classificado como uma língua do grupo dialetal Guaraní por Rodrigues (1978), em um artigo no qual ele identificou os elementos que dificultaram o relacionamento dessa a língua ao grupo dialetal Guaraní. Rodrigues afirmou que

trata-se não apenas de uma língua da família tupí-guaraní, mas de um idioma que se filia imediatamente ao grupo dialetal guaraní e que não sustenta a hipótese de tratar-se de língua mista ou fortemente influenciada por idioma estranho, não tupí-guaraní. A maior parte dos elementos divergentes, que levaram àquela hipótese, deve-se aos seguintes fatores:

- 1) mudanças fonológicas que tornaram algumas palavras não imediatamente reconhecíveis como afins a suas correspondentes em guaraní;
- 2) substituição de nomes tabuizados por outras designações, geralmente locuções descritivas;
- 3) substituição de nomes simples por locuções metafóricas que aludem a fatos míticos;
- 4) substituição de nomes simples ou complexos por derivados ou compostos descritivos;
- 5) substituição de nomes simples ou complexos por outros em consequência de extensões semânticas associadas ou não a mudanças culturais. (Rodrigues, 1978: 8)

Posteriormente, este mesmo linguísta classificou a língua Xetá como umas das línguas do sub-ramo I da família Tupí-Guaraní, que, em relação ao Proto-Tupí-Guaraní (PTG), apresentam as seguintes características (Rodrigues 1985: 37):

- (a) perda das consoantes finais;
- (b) conservação de \*tʃ ou sua mudança em ts ou s;
- (c) mudança de \*ts em h ou zero;
- (d) mudança de \*pw em kw ou k;
- (e) mudança de \*pj em tʃ ou j.

Segundo a classificação de Rodrigues as outras línguas deste ramo são: Guaraní Antigo, Mbyá, Ñandéva, Kaiwá, Guaraní Paraguaio, Guayakí, Tapieté, Chiriguano e Izoceño. Ainda nesse artigo, Rodrigues faz o seguinte comentário sobre a língua Xetá: “O Xetá da Serra dos Dourados no noroeste do Paraná, embora muito diferenciado em diversas propriedades fonológicas e lexicais, está, quanto a suas características diagnósticas, ligado mais intimamente ao Mbyá.” (Rodrigues, 1985: 42).

Na revisão da classificação interna da família Tupí-Guaraní, Rodrigues e Cabral (2002) propõem o seguinte gráfico em árvore para a ramificação da família Tupí-Guaraní:

O sub-ramo I juntamente com o II e o III constituem o ramo meridional da família Tupí-Guaraní (Rodrigues, 1999).

Recentemente foram publicados dois trabalhos tratando de aspectos da morfologia da língua: Rodrigues, Cabral e Vasconcelos (2005), que descreve preliminarmente o sistema pessoal da língua, e Vasconcelos e Rodrigues (2007), que descreve a realização do modo verbal indicativo<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> Para maiores informações conferir a bibliografia.

## 1.6. O *corpus*

O corpus de dados lingüísticos utilizados nesta dissertação é de palavras, frases e textos coletados por Rodrigues em várias viagens de campo na década de 60 (1960, 1962 e 1967) na região denominada como Serra dos Dourados, PR, os quais foram suplementados por outros registrados mais recentemente por Rodrigues em fevereiro de 2003 na Terra Indígena Rio das Cobras, município de Laranjeiras do Sul, PR, com os três últimos falantes da língua (Tuca, Tikuein e Kuein), e por Rodrigues, Cabral e Vasconcelos em dezembro de 2005, com Tikuein, em Brasília.

Os dados coletados na década de sessenta se caracterizam por registrar uma língua que ainda estava em uso por um grupo de seis pessoas monolíngües, sendo que Rodrigues se comunicou com elas com a ajuda do jovem Tuca, que então vivia em Curitiba e já sabia português<sup>9</sup>. Esses dados se caracterizam pela riqueza da transcrição pormenorizada de Rodrigues, que se preocupou em identificar cada detalhe fonético. Esses dados foram transcritos utilizando o Anthropos-Alphabet e agora foram transliterados para o Alfabeto Fonético Internacional, sendo que os símbolos sem correspondência mais precisa foram mantidos no Anthropos-Alphabet.

## 1.7. Organização dos capítulos

No capítulo 1, além de uma breve introdução ao assunto desta dissertação, foram apresentadas informações sobre o povo e a língua. No capítulo 2 será apresentado o inventário dos sons da língua. No capítulo 3 serão identificados e descritos os fonemas consonantais da língua Xetá, enquanto no capítulo 4 serão identificados e descritos os fonemas vocálicos. No capítulo 5 serão tratados a sílaba e o acento de intensidade.

---

<sup>9</sup> Rodrigues, comunicação pessoal.

## Capítulo 2 – Inventário dos sons e sua distribuição

Este capítulo é dedicado a apresentar a descrição, do ponto de vista articatório, dos sons da língua Xetá. Na primeira parte são descritos os sons vocálicos, divididos em: orais, nasais e assilábicos; na segunda os sons consonantais, assim divididos: glotais, supra-glotaais, aproximantes, labializados e palatalizados.

### 2.1. Sons vocálicos

#### 2.1.1. Descrição e distribuição dos sons vocálicos orais

Em Xetá ocorrem sons vocálicos orais anteriores, centrais e posteriores não-arredondados, como também centrais e posteriores arredondados com diferentes graus de abertura. O Quadro 1 apresenta a ocorrência desses sons.

Quadro 1 - Sons vocálicos orais				
		anteriores	centrais	posteriores
		n. arr.	n. arr.	arr.
altos	fechados	[i]	[ɨ]	[u]
	abertos	[ɪ]	[ɨ̃]	[ʊ]
médios	fechados	[e]	[ɘ]	[o]
	abertos	[ɛ]	[ɐ]	[ɔ]
baixos		[æ]	[a]	[ɑ]

[i] anterior alto, fechado, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[i'dʒaw]	‘tome banho’
[ha'pib_ira]	‘cílios’
[pi'roro]	‘ovo’
[peg <sup>w</sup> i]	‘casca’
[hadʒi]	‘espinho de macaúba’
[tʃi're]	‘minha barriga’

[tʃi'dʒoɾo]	‘minha boca’
[pi'rɔ̃j]	‘peixe’(esp.)
[ka'piwaj]	‘cavivara’
[ita]	‘pedra’

[i] anterior alto, aberto, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[ɲɪpɾaj'ti]	‘baitaca’
[əŋg <sup>w</sup> i]	‘alma’
[ara'wɪtɪ]	‘alecrim’
[mɔ̃j'dʒɪ]	‘neto’
[i'dʒajkɪɾa]	‘entre (para aqui dentro)’
[ka'nomɪ]	‘homem’
[nimə'ha]	‘teu olho’
[kara'mawɪ]	‘ontem’

[e] anterior médio, fechado, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[ejɾakɔ̃]	‘irara’
[ɲənde'tata]	‘estrela’
[tɪwe]	‘irmão mais novo’
[o'te]	‘ainda’
[po'ɲime]	‘amnhã’
[ha'meg <sup>w</sup> i]	‘baixo ventre dele (do tamanduá)’
[tʃaβe]	‘claridade’
[ne'dʒoɾo]	‘tua barriga’
[i'pedʒo]	‘assopre’
[pɪape]	‘de noie’

[ɛ] anterior médio, aberto, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[tʃi'p <sup>w</sup> ab.ɛ]	‘minha unha da mão’
[pedʒɪ]	‘vocês’
[ta'pegwa]	‘esteira’
[gɔ'rajɛ]	‘acreditar’
[ha'tajnitej]	‘animal mítico, de pêlo, que urra no ar e come branco’
[ne'ɛ]	‘tua barriga’
[pɔ'tʃapɛ]	‘casco de animal’
[pĩpej'wa]	‘canto da jacutinga’
[ha,me'haj]	‘lontra’
[kejkaj'rɔ̃j]	‘dente de contia’
[arɛ]	‘nós exclusivo’

[æ] anterior baixo, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial e final.

[kæ'wax]	‘vespa’
[wæɾwi]	‘banana de macaco’
[ɨwæ]	‘coquinho’
[dʒæw]	‘tomar banho’
[pæna]	‘borboleta’
[kæɾãj]	‘arranhar’
[a'məmbæj]	‘samambaia’
[hæra,raw poβe'aj]	‘serelepe’

[i] central alto, fechado, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[pi'apɔ]	‘coruja’
[hari]	‘alegre’
[ip <sup>w</sup> ɨra]	‘pule (por cima da corda)’
[ara'wite]	‘alecrim’
[ka'ruɨ]	‘paçoca’
[wawɨrapɔ]	‘cipó imbé’
[a'wɨra]	‘pau’
[tʃi'dʒiβa]	‘meu braço’
[iwa'koj]	‘bebida da massa do pólen dissolvida na água’

[ɨ] central alto, aberto, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[ɨto]	‘cachoeira’
[p <sup>w</sup> ɨte]	‘meio’
[ɔwɨ]	‘oco (de árvore)’
[a'tɨgɨ]	‘chover’
[kɨtakɨtaj]	‘cera’
[dʒɨki]	‘cêrca do mundéu’
[ɨwɨ]	‘chão’
[ikɨ]	‘côlher’
[aɨ]	‘cacho’
[hadʒɨ]	‘doença dele’
[tɨgwa]	‘fazer kukwaj’

[ə] central médio, fechado, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[əŋg <sup>w</sup> ɨ]	‘alma’
[kəmẽj]	‘contar, narrar’

[amə'kɪdʒɔ]	‘abelha’
[pəna]	‘borboleta’
[kəra'tawi]	‘barbante do índios’
[məmbo]	‘furar taquara’
[a'nəmbu]	‘inambu’
[pəru'a]	‘umbigo’
[pənɔ]	‘urtuga’
[təŋ <sup>w</sup> a]	‘palmito’
[ne'təma]	‘perna de vocês’

[ɐ] central médio, aberto, não-arredondado; ocorre em sílaba medial e final.

[a'təkɪ]	‘chover’
[ajkɐ]	‘apanhar’, ‘pegar’
[g <sup>w</sup> itʃɐ]	‘ele está descendo’
[ɰwɐ]	‘chão’
[ne'renɐ]	‘teu cuspo’
[ikɐ]	‘apanhar, pegar’

[a] central baixo, não-arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[adʒi]	‘assado’
[tapuj]	‘casa’
[ka'tajhaj]	‘branco’
[dʒa'g <sup>w</sup> ara]	‘chapéu’
[ha'wa]	‘cheira muito (catinga)’
[iŋka]	‘chifre’
[tʃira'pibi ra]	‘meus cílios’
[omaka'ruɪ]	‘ele vai fazer paçoca’
[ta'tab <sub>o</sub> ɔj]	‘cinzas’
[wadʒi]	‘pêlo cinzento’
[i'mbaj]‘	cordões em torno do pulso (e das pernas)’
[peka]	‘abra (a boca)’

[u] posterior alto, fechado, arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[na'kuro]	‘feio’
[aku]	‘quente’
[nu'nao]	‘abra (o pacote de caeté)’
[ura]	‘comida’
[adʒu'dʒuβa]	‘estão brigando (os papagaios)’

[ha·kuti]	‘calor’
[odʒu'ete]	‘bondoso’
[dʒuru'ra]	‘barba de milho’
[tapuj]	‘casa, choça’
[u'ra'kujte]	‘farinha de mandioca’
[puti]	‘escuro’

[ʊ] posterior alto, aberto, arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.

[ʊpaba]	‘estourar’
[tʃipapʊ'a]	‘meu calcanhar’
[tʃi'dʒʊʊ]	‘minha boca’
[u'parʊ]	‘estojo para brincos’
[ʊ'raka]	‘furador de lábios’
[i'kɪra 'radʒʊ]	‘gorduara animal’
[rʊ]	‘ir buscar’
[dʒakʊj]	‘irmã’
[mĩta,radʒʊ]	‘larva que se cria no côco da macaúba’
[kwarʊ]	‘urina’

[o] posterior médio, fechado, arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[o'paβa 'itə]	‘grupo familiar’
['moto]	‘mutuca’
['toko]	‘gafanhoto’
['kɪdʒ'o]	‘grilo’
[o'te]	‘ainda’
[omaka'ruɪ]	‘ele vai fazer paçoca’
['todʒo]	‘barro’
['adʒo]	‘bastante (muitos)’
[pi'nomo]	‘beija-flor’
['toko]	‘bicho-pau’

[ɔ] posterior médio, aberto, arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[ɔ'pɪ̃ a]	‘ele se levanta’
['mbɔj]	‘cobra’
['mɔka,tẽj]	‘três’
['pɔj]	‘derramar’
['pɔra]	‘desamarrar’

[a'pɔwa]	‘assar no caité’
[dʒa'pɔra]	‘desamarrar-se’
[mɔ'dʒuβa]	‘amarelar’
[nɔpa]	‘bater com um pau’
[hɔ,hɔ,hɔ'aj]	‘caburé quando assado’

[ɑ] posterior baixo, arredondado; ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.

[ɑʔɑ]	‘tossir (eu tusso)’
[dʒɑpʷi]	‘tornozeleira’
[mɑ'wawa]	‘corta lenha’
[pənɑ]	‘urtiga’
[menɑ]	‘copular’
[radʒɑ]	‘peixe’ (esp.)
[ne-pwɑ]	‘teu dedão da mão’
[mɑmɑ]	‘atirar (fêlcha), jogar, lançar’
[ɑkɪtɑ]	‘esteios da casa’
[tɑ'dʒapɑ tɑ'pegwɑ]	‘vou fazer uma esteira’

### 2.1.2. Descrição e distribuição dos sons vocálicos nasais

Os sons vocálicos nasais são anteriores e centrais não-arredondados e posteriores arredondados, com diferentes graus de abertura. Estes sons são apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 - Sons vocálicos nasais				
		anteriores	centrais	osteriores
		n. arr.	n. arr.	arr.
altos	fechados	[ĩ]	[ĩ]	[ũ]
	abertos	[ĩ]	[ĩ]	[ɯ]
médios	fechados	[ẽ]	[ɛ]	[õ]
	abertos	[ɛ]		[ɔ]
baixos			[ã]	[ɔ]



[ĩ] anterior alto, fechado, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[ĩpɔb̥ iataj]	‘abelha’ (esp.)
[hĩŋa]	‘coração’
[pĩpej ‘wa]	‘canto da jacutinga’
[pĩrata]	‘estar sentado (ele)’
[ɬwãpĩ]	‘caroço de coquinho’
[no‘pĩta]	‘cipó’
[nĩkɔŋg <sup>w</sup> i]	‘abelha’ (esp.)
[atʃi ‘hiɔhĩ]	‘branco não é gente’
[ɬwĩtaj]	‘dedo’
[ĩkɔta]	‘mamilo (dele)’
[pĩri]	‘mancha’

[ĩ̃] anterior alto, aberto, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba final, precedido por consoante nasal.

[tʃe‘kajmĩ̃]	‘estar brabo (eu)’
[‘ipɔ mēmĩ̃]	‘duas mãos’

[ẽ] anterior médio, fechado, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba inicial, medial e final.

[ẽtone]	‘cheirar (ele)’
[hẽj]	‘estar pousado (ave)’
[hẽ‘tẽka]	‘coluna vertebral’
[mb <sup>w</sup> iajẽ]	‘cheio’
[ã‘pẽwe]	‘cerca’
[maɣa‘tẽj]	‘três’
[mɔ‘tẽj]	‘um’
[ne,praka‘rẽj]	‘dente do machado’

[ẽ̃] anterior médio, aberto, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba medial.

[‘tẽ̃jo]	‘pequeno’
[hẽ̃‘tãŋg <sup>w</sup> i]	‘cera’
[k <sup>w</sup> ẽ̃j]	‘filho’ (forma de tratamento)
[i‘kẽ̃mi]	‘diga!’
[kẽ̃aj]	‘tucano pequeno’
[k <sup>w</sup> ẽ̃j]	‘filho’

[ɨ] central, alto, fechado, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba inicial e medial.

[ɨta]	‘concha fluvial’
[ɨwɑ]	‘acertar (tiro de flecha)’
[kɨʷwaj riwigʷiʳa]	‘faixa para carregar crianças’
[ɨndʒɑ]	‘cipó, sp.’

[ɨ̃] central, alto, aberto, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba medial, seguido por som consonantal nasal velar.

[aʷwĩŋge]	‘barranca’
[aʷwĩŋgete]	‘buraco’

[ɔ̃] central, médio, não-arredondado, nasal; ocorre seguido ou precedido por som consonantal ou seguida de silêncio em sílaba inicial, medial e final.

[ɔ̃wa]	‘barranco’
[ʰtɔ̃gʷa]	‘palmito (miolo)’
[aʷwɔ̃tʃi]	‘neblina’
[ʰaj,kɔ̃]	‘animal’
[ʌka,kɔ̃]	‘aldeia pequena, acampamento’
[rɔ̃nde]	‘antes, primeiro’
[haʳɔ̃jtʃa]	‘frio’
[tʃiraʷmɔ̃ka]	‘meu abdômem’
[wɔ̃ʷkwa ʳgi]	‘bebida de guabiroba’
[mbɔj pwiʰtɔ̃taj]	‘cobra coral’

[ã] central, baixo, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.

[ãka]	‘cabeça’
[hãka]	‘galho’
[hãtʃa]	‘esperrar’
[tʃiʳkãj]	‘menino’ (forma de tratamento)
[tʃiʳãj]	‘meu dente’
[ãkaj]	‘gralha’
[fãwʃãwʷaj]	‘gralha, quando a comem’
[mɔkãj ʷmɔkãj]	‘quatro’
[ipaʷkãtʃi]	‘rins’
[kwãkwaaj]	‘saracura’

[ũ] posterior, alto, fechado, arredondado, nasal; ocorre em sílaba medial e final.

[tũka]	‘tucano’
[nũpa]	‘surrar’
[mɔj 'hũtaj]	‘muçurana’
[ɲũti]	‘capim banhado, na beira do rio, que a capivara come’
[ta,rũmɔ]	‘tarumã’
[ndʒuj 'hũmʔaj]	‘rã’

[ɔ̃] posterior, aberto, não-arredondado, nasal; ocorre em sílaba medial.

[hajkə'pɔ̃ŋa]	‘carne podre’
[pɔ̃to]	‘afogar’

[õ] posterior, médio, fechado, arredondado, nasal; ocorre em sílaba medial e final.

[pe'rõpe]	‘peneira’
[põrɔ'põrɔ]	‘espezinha’
[ĩɔ̃'tõ]	‘miolos’, ‘cérebro’
[tʃõtʃo'aj]	‘baitaca’
[mi'nõŋwix]	‘beija-flor’
[mõpirata]	‘fazer força’
[mi'nõmo 'miri]	‘planta’ (esp.)

[ɔ̄] posterior, médio, aberto, arredondado, nasal; ocorre seguido ou precedido por som consonantal ou seguida de silêncio em sílaba inicial, medial e final.

[tɔ̄tɔ'aj]	‘coelho’
[ɔ̄ki]	‘porta da casa grande’
[kɔ̄rɔrɔ̄]	‘roncar’
[qɲi'nɔ̄]	‘ele se deitou’
[pɔ̄ro]	‘pisar’

[ã] posterior, baixo, arredondado, nasal; ocorre seguido ou precedido por som consonantal ou seguida de silêncio em sílaba inicial, medial e final.

[hãka]	‘osso de peixe’
[pãj]	‘enfiar a mão’
[hãdʒa]	‘vivo’ (?)

### 2.1.3. Descrição e distribuição dos sons vocálicos assilábicos

Os sons vocálicos assilábicos são mostrados no Quadro 3: três anteriores – alto fechado, médio fechado e médio aberto – um central alto e três posteriores – um alto, um médio e um baixo.

Quadro 3 - Sons vocálicos assilábicos				
		anteriores	centrais	Posteriores
		n. arr.	n. arr.	arr.
altos	fechados	[i̥]	[ɨ̥]	[u̥]
médios	fechado	[e̥]		
	abertos	[ɛ̥]		[ɔ̥]
baixo				[ɑ̥]

[i̥] assilábico anterior, alto, aberto, oral; ocorre entre consoante e vogal.

[dʒi̥ ʊrɔ]	‘boca dele’
[ha'mi̥ a'kɔ̃]	‘tanga’
[ne'ni̥ a]	‘teu coração’

[e̥] assilábico anterior, médio, fechado, oral; ocorre diante de [ɛ̥] e depois de [a].

[ne're̥ e]	‘tua barriga’
[mbaɛ̥ ku'ka]	‘que que é?’

[ɛ̥] assilábico anterior, médio, aberto, oral; ocorre diante de [a] em posição medial.

[tʃɛ̥ ami]	‘paca’
------------	--------

[ɨ̥] assilábico central, alto, fechado, oral; ocorre diante de [a] em posição inicial, medial e final.

[pi̥ a]	‘noite’
[ɨ̥ atʃa]	‘atravessar o rio’
[ki̥ ajaj]	‘gambá’

[ɥ] assilábico posterior, alto, fechado, oral; ocorre diante de [e], [i] e [a] e depois de [a].

[tʃima'mɔ̃ ɣ̃ e're] 'ele me machucou'  
 [ɣ̃ ɪra] 'embaixo de, sob'  
 [haɥ mi] 'mole'

[ɔ̃] assilábico posterior, médio, aberto, oral; ocorre diante de [a].

[tʃi'pɔ̃ a 'meme] 'minhas duas mãos juntas'

[ɑ̃] baixo posterior, arredondado, assilábico, ocorre diante de [a].

[wa'dʒɑ̃ a] 'jaracatiá'  
 [atʃi'pɑ̃ a] 'cipó'

## 2.2. Sons consonantais

### 2.2.1. Descrição e distribuição dos sons consonantais glotais

Quadro 4 - Sons consonantais glotais		
oclusivo	fricativos	
ʔ	h	ɦ

[ʔ] oclusivo glotal, surda; ocorre entre sons vocálicos e precedendo sons consonantais.

[ɑʔɑ] '(ele) tosse'  
 [pʷɪ'naʔaj] 'puma'  
 [ɪdeʔɪ] 'estar sentado'

[h] fricativo, glotal, surdo; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

['hãka] 'galho'  
 [pa'ha] 'xerimbabo'  
 ['ha] 'pelo'  
 ['hete]' tronco (do corpo)'  
 [hi'ɔ̃kwa] 'doce'  
 ['hadʒɪ] 'doença dele'  
 [hiwa,ndej pa'raj] 'canto bonito'  
 [ha'koba] 'com calor'  
 [hɛ'tãŋwi] 'cera'  
 [hajkɔ̃dʒa] 'fogo'



[p] oclusivo bilibial, surdo, fortis; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica e precedendo [r].

[pa'raj]	‘cantar’
[pa'g <sup>w</sup> a]	‘caeté’
[ia'pəŋga]	‘água pequena’
[ɲɪpɾaj'ti]	‘baitaca’
['hapɔ]	‘raiz’
[pə'kato]	‘acordar-se’
[ɲajtəpe 'mwɪw]	‘o Mwɪw mora no mato’
[pa'há]	‘animal doméstico (xerimbabo)’
['pɔla]	‘ter ciúme’
[pi'nomo]	‘beija-flor’
['nepɔ]	‘teu dedão da mão’

[b] oclusivo bilabial, sonoro; ocorre em posição inicial e intervocálica, e precedendo [r].

[ta'brəɲa]	‘bola’
['bɔiɲɔ]	‘direito (não torto)’
[ha'koba]	‘com calor’
['ɔpaba]	‘(ele) estourou’
[a'bipe]	‘ali’
[dʒa'kaba]	‘amigo’
[na'dʒakabaj]	‘inimigo’
[baj'waj'faj]	‘jatobá’
[ma'birɪ]	‘quantos’
[tʃira'pibi]	‘minhas pálpebras’

[b̥] oclusivo bilabial, surda, lenis; ocorre em posição intervocálica ou precedido por aproximantes, em sílabas átona.

[ta'taɓɔj]	‘cinzas’
[ha'piɓira]	‘cílios dele’
[mɔj ta'waɓe'aj]	‘urutu’
['haɓɔ]	‘raiz’
[hadʒiɓa tʃi'koɓe]	‘minhas costas estão doendo’
[ha'kaɓe]	‘frente do corpo’
['iɓio]	‘tem pus’
[a'dʒawɓi]	‘ele está subindo (na árvore)’
[mɔɓi,kɔ]	‘moecego pequeno’
['peɓa]	‘pena’

[dʰ] oclusivo dental, sonoro, lenis; ocorre em sílaba inicial diante de [e].

[dʰeɛpɔ] ‘duro’

[t] oclusivo alveolar, surdo, fortis; ocorre em posição inicial e intervocálica, e precedendo [r].

[hetaj] ‘constelação’

[ɬto] ‘cachoeira’

[odʒu'ete] ‘bondoso’

[trɛ̃ɲaj] ‘saracura’

[tejtej] ‘aberto (o caminho)’

[hakutɪ] ‘calor’

[ɬta] ‘cabo’

[ta'tɕpuj] ‘brasa’

[itɪ] ‘derrubar’

[na'tewɪ] ‘carrapato’

[d] oclusivo alveolar, sonoro; ocorre em posição inicial e intervocálica

[de'tejko] ‘vai chover’

[mɔndɪj] ‘assustar’

[dixɲo] ‘brabo’

[de'ɲo] ‘duro’

[ɲɕdɔ] ‘aranha’

[di'kretʷi] ‘lado do corpo’

[daʔaj] ‘macaúba’

[kɪdɪ] ‘cortar’

[hakudi,pa] ‘está quente’

[dɔrɔrɔɪ] ‘rasgou-se’

[wada] ‘andar, passear’

[ɖ] oclusivo alveolar, surdo, lenis; ocorre em posição intervocálica.

[iwa'kojɖe] ‘bebida da massa do pólen dissolvida na água’

[ɬɖa] ‘concha fluvial’

[ipə'ɖeɖe] ‘segura bem!’

[wɖa] ‘andar, passear’

[ɲwa'praɲɖekɕ] ‘púna’

[a'kɪɖa ɲepɾa'ka] ‘estou polindo o machado’

[ha'wɪɖe] ‘verde’

[mi'raɖa] ‘esposa’

[a'woɖo] ‘vento’



[k] oclusivo velar, surdo, fortis; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica e precedendo [r].

[ka'kɔ̃]	‘aldeia pequena’
[dʒa'kaba]	‘amigo’
[karui]	‘paçoca’
[krawi]	‘cipó imbé’
[aj'koaj]	‘aquele’
[ka'piwaj]	‘capivara’
[taka'roj]	‘areia’
[koto]	‘furar lábio’
[hɔ̃kɔ̃ 'pĩrĩtaj]	‘jaguaririca’
[iŋko]	‘língua dele’
[nĩko]	‘língua de você’

[g] oclusivo velar, sonoro; ocorre em posição inicial de sílaba átona e intervocálica.

[dʒaga'ruĩ]	‘nós comemos paçoca’
[wa'rɔ̃gi]	‘bebida de coquinho’
[mɔ̃j dʒagojtaj]	‘cascavel’
[gɔ̃'raje]	‘acreditar’
[ti'ragoj]	‘anta’
[a'goti]	‘bom de temperatura’
[a'tɔ̃gi]	‘chuva’ (ou chover)
[na'guro]	‘feio, sujo’
[haga]	‘martim-pescador’
[hamu'krega]	‘rabo dele (ave)’

[ŋ] oclusivo velar, surdo, lenis; ocorre somente em posição intervocálica.

[iŋiko]	‘ele está com sono’
[moŋa'taj]	‘tamanduá (quando o comem)’
[moŋa'têj]	‘três’
[o'ŋakɔ̃]	‘barreiro’
[maŋoj]	‘cortar (pau, árvore)’
[haŋɔ̃]	‘quente’
[ne'roŋo]	‘teu sangue’
[ŋu'rag <sup>wa</sup> ]	‘baixo, perto de’
[moŋo 'itʃa]	‘ <i>rhynchophorus palmarum</i> ’
[ʃa 'reŋa]	‘procurar’

[m] nasal bilabial, sonoro; ocorre em posição sílaba inicial, em posição intervocálica e em margem final de sílaba.

[ˈmemɨ]	‘filho (dele)’
[ˈmoto]	‘mutuca’
[teˈmɔwe]	‘de manhã’
[maˈgʷiri]	‘surucua’
[ambeˈta]	‘tembetá’
[tʃinaˈmaka]	‘meu cotovelo’
[ˈhũm ˈhũm]	‘rã’
[tʃiˈtɔma]	‘minha perna’
[tʃiˈmaha]	‘meu olho’
[maˈriɡʷi]	‘mosquito’

[n] nasal alveolar, sonoro; ocorre em sílaba inicial, em posição intervocálica e em margem final de sílaba.

[ˈnĩko]	‘língua de você’
[ɲaˈpini]	‘urubu de cabeça vermelha’
[ˈneβe]	‘te, a ti, para você’
[nɪˈnəmɪ]	‘orelha de você’
[iˌnaˈpʷa]	‘nó de taquara’
[ˈnɪpi]	‘tua pele’
[ɔɲiˈnɔ]	‘ele se deitou’
[hiwaˌndej paˈraj]	‘canto bonito’
[ɲɔ̃nɔ]	‘aranha’

[ɲ] nasal palatal, sonoro; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[poˈɲime]	‘amanhã’
[ɲəndepaˈa]	‘animal doméstico’
[ɲaka]	‘rio’
[ˈtɛɲɔ]	‘pequeno’
[ˈkoɲa]	‘mulher’
[ɲaˈpebɔ]	‘panela das tradições’
[ɲaˈrõka]	‘costelas’
[ɲəndeˈtata]	‘estrela’

[ŋ] nasal velar, sonoro; ocorre em sílaba inicial, em posição intervocálica e em margem final de sílaba.

[ŋɔaj]	‘claridade noturna’
[hajkə'pɔŋa]	‘carne podre’
[iŋka]	‘chifre’
[rɔŋgi]	‘outro’
[a'pɔŋ]	‘ele está descendo’
[pɔŋga]	‘inchado’
[təŋgɛ]	‘tronco de palmeira’
[ka'ŋgodʒo]	‘coró grande’

[tʃ] africado alveopalatal, surdo; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[tʃeβe]	‘a mim’
[tʃimi'rero]	‘meu estômago’
[tʃi'woj]	‘com sede’
[ja'tʃi]	‘forma de tratamento’
[tʃɔ]	‘marandová’
[ha'rəjtʃa]	‘frio’
[ka'tʃoj]	‘perequito’
[tʃəkə,tʃəkə'aj]	‘papagaio grande’
[haj'kɔ tʃɔtʃɔ'aj]	‘gato do mato, quando o matam’

[dʒ] africado alveopalatal, sonoro; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[mbidʒa 'raj]	‘grão de milho’
[i'kedʒɛ]	‘irmã’
[dʒa'goj]	‘guiso de cascavel’
[i'dʒɔ]	‘roupa dele’
[dʒuga]	‘matar passarinho’
[tɔdʒo]	‘barro’
[təmi'dʒa]	‘bicho pau’
[tʃi'dʒɔɔ]	‘minha boca’
[dʒɔj]	‘rachado’

[dʒ] africado pré-palatal, sonoro; ocorre em posição intervocálica seguido por [ɪ].

[pɛdʒɪ]	‘vocês’
[dʒɔɔ]	‘boca’
[tʃi'radʒi]	‘minha veia’
[ɲudʒa]	‘palmeira do palmito’

[ɸ] fricativo, bilabial, surda; ocorrem em posição intervocálica.

[pɔɸoaj]	‘urubu’
[ata'ɸejkɔ̃]	‘ele está varrendo’
[i'ɸi]	‘pele (dele)’

[β] fricativo bilabial, sonoro; ocorre em posição inicial e intervocálica.

[tʃindɪβa]	‘meu queixo’
[tʃidzɪtʃa'pʷɪtɪ]	‘minha testa’
[ne'βaj]	‘alto’
[na'ɣuro kɔ'kaβa]	‘isto é feio’
[tʃeβe]	‘me, a mim, para mim’
[o'paβa]	‘vargem do rio’

[v] fricativo labiodental, sonoro; ocorre apenas diante de vocóide central e diante de [i], em posição intervocálica.

[i'vaj]	‘direito (não torto)’
[hivɪ]	‘nádegas’
[ka'trovi]	‘junto com’

[θ] fricativo dental, surdo; ocorre em posição intervocálica.

[a'woθo]	‘vento’
----------	---------

[ʃ] fricativo alveopalatal, surdo; ocorre diante de [i], [a], [o] e [j].

[ma'ʃɪŋgwe]	‘branquear’
[ipa'ʃajmi]	‘osso frontal do tronco’
[ʃoβe]	‘para ele’

[ʒ] fricativo alveopalatal, sonoro; ocorre diante de [i] e [a].

[o'rajʒɪ]	‘resina de jatobá’
[netʃireʒa]	‘você me viu’

[ʃ] fricativo pré-palatal, surdo; ocorre diante de [i], [a] e [ɔ], em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[ʃi'kændʒa]	‘gente branca’
[raʃɔ]	‘peixe’
[tʃɪʃja'pɔkala]	‘minha sobancelha’

[ʒ] fricativo pré-palatal, sonoro; ocorre em posição intervocálica, diante de [i], [ɨ] e [o].

[i'ʒizi'ʒe]	‘esta trovejando’
[o'rajʒɨ]	‘resina de jatobá’
[tatu 'aʒo]	‘tatu de rabo mole’

[x] fricativo velar, surdo; ocorre em início de sílaba, em posição intervocálica e em final de palavras.

[xux <sup>w</sup> aj]	‘porco do mato’
[aruax]	‘urubu de cabeça vermelha’
[tʃi'g <sup>w</sup> ax]	‘pitanga’
[dixɲo]	‘brabo’
[i'pax]	‘colar de vareta’
[moix]	‘cheio’

[ɣ] fricativo velar, sonoro; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica

[panaɣadʒo]	‘borboleta (morpho)’
[hãkayadʒo]	‘galho’
[ɣɨe]	‘barriga (dele)’

[ʁ] fricativo uvular, surdo; ocorre em sílaba inicial diante de [a] e em sílaba final depois de [a] e [ɨ].

[ˈ ʁaka]	‘rio Ivaí’
[i'paʁ]	‘colar de dente de quati’
[tadʒiʁ]	‘pau do qual fazem os arcos’

[r] *flap* alveolar, sonoro; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica, pode ser precedido por [p], [b], [t] e [k].

[rajdʒa]	‘frio’
[tʃi'roga]	‘meu sangue’
[praɣ]	‘cantar’
[ta'brəxɲa]	‘bola’
[trakoɣ]	‘bugiu, quando o comem’
[nagɔ'raɣe]	‘não acredito’
[ara'wite]	‘alecrim’
[dʒuru'ra]	‘barba do milho’

[ɭ] lateral alveolar, sonoro; ocorre em posição intervocálica.

[ʔta 'lɑ]	‘molusco’
[tʃi'rali]	‘meu corpo’
[hali]	‘alegre’

[r] vibrante, alveolar, sonoro; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica e em margem final de sílaba.

[rɪki]	‘bebida de frutas’
[i'dʒajkera]	‘entre!’
[i'roro]	‘está inchado’
[na'ker]	‘curto’

[ŋ] *flap* nasal, alveolar, sonoro; ocorre diante de [a].

[ajña]	‘partícula desiderativa’
[kaña'maj]	‘quati’

### 2.2.2.1. Descrição e distribuição dos sons consonantais aproximantes

Quadro 6 - Sons consonantais aproximantes	
palatal	labiovelar
j	w

[j] aproximante, palatal, oral; ocorre em posição inicial, intervocálica e final.

[i'ja]	‘eu vim’, ‘eu fui’
[pĩpej 'wa]	‘canto da jacutinga’
[ja'tʃig <sup>w</sup> a]	‘árvore, sp.’
[hadʒaj]	‘água’
[i'puja]	‘barulho (de bicho)’
[ej'rə]	‘bebida de mel dissolvida em água’
[pi'rɔj]	‘peixe’ (esp.)
[tɔtɔ'aj]	‘coelho’
[ajre]	‘depois’
[mɔj]	‘avô’

[w] aproximante, labiovelar, oral; ocorre em posição inicial, intervocálica e final.

[a'wana]	‘planta, sp.’
[ta,wa'pirə]	‘árvore, sp.’
[i'dʒawɔ]	‘fale’
[a'wɔj]	‘baixo’
[ɸwĩtaj]	‘dedo’
[a'pɔwa]	‘assar no caité’
[hiwa,ndej paraɟ]	‘cantou bonito’
[wɪtaki]	‘areia’
[haw]	‘filha’

### 2.2.2.2. Descrição e distribuição dos sons consonantais labializados

Quadro 7 - Sons consonantais labializados					
	labial	alveolar	alveopalatal	velar	glotal
oclusivas	p <sup>w</sup>			k <sup>w</sup> g <sup>w</sup>	ʔ <sup>w</sup>
nasais	m <sup>w</sup>	n <sup>w</sup>		ŋ <sup>w</sup>	
africada			dʒ <sup>w</sup>		
fricativa	ɸ <sup>w</sup>			x <sup>w</sup>	h <sup>w</sup>
<i>flap</i>		r <sup>w</sup>			
líquida		l <sup>w</sup>			

[p<sup>w</sup>] oclusivo bilabial, surdo, labializado; ocorre diante dos sons vocálicos anteriores e centrais.

[mɔ'dʒ <sup>w</sup> ap <sup>w</sup> i]	‘emendar’
[p <sup>w</sup> ita]	‘ficar’
[p <sup>w</sup> ĩ'tama]	‘vermelho’
[tʃina'p <sup>w</sup> a]	‘meu joelho’

[k<sup>w</sup>] oclusivo velar, surdo, labializado; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[k <sup>w</sup> ɛ̃j]	‘filho’
[hara'raw kuj <sup>w</sup> ɛ]	‘ouriço’
[tʃi'k <sup>w</sup> ãj]	‘menino’ (forma de tratamento)
[po'k <sup>w</sup> ira]	‘dentro da casa’

[g<sup>w</sup>] oclusivo velar, sonoro, labializado; ocorre somente com os sons consonantais anteriores e centrais, em sílaba inicial e em posição intervocálica..

[pa'g <sup>w</sup> a]	‘caeté’
[dʒa'g <sup>w</sup> a]	‘jaquatirica’
[peg <sup>w</sup> i]	‘casca’
[g <sup>w</sup> ira]	‘embaixo de, sob’

[ʔ<sup>w</sup>] oclusivo glotal, surdo, labializado; ocorre diante de [a], em sílaba inicial ou em posição intervocálica.

[a'maʔ <sup>w</sup> a]	‘cuia’
[bajʔ <sup>w</sup> aj'faj]	‘jatobá’

[m<sup>w</sup>] nasal bilabial, sonoro, labializado; ocorre com os sons vocálicos centrais, em sílaba inicial e em posição intervocálica..

[m <sup>w</sup> ɪw]	‘espírito malfazejo’
[m <sup>w</sup> ɔ̃ŋgɪ]	‘fazer crescer’
[haj,kũ'm <sup>w</sup> a]	‘criciúma’

[n<sup>w</sup>] nasal alveolar, sonoro, labializado; ocorre diante de [ɪ].

[n <sup>w</sup> ɪte]	‘copular’
----------------------	-----------

[ŋ<sup>w</sup>] nasal velar, sonoro, labializado; ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[a'ŋ <sup>w</sup> ino]	‘eu cuspo’
[ŋ <sup>w</sup> ira]	‘pássaro’
[tə'ŋ <sup>w</sup> ɔ̃ŋga]	‘jaracatiá’
[ŋ <sup>w</sup> aka]	‘arara vermelha’

[dʒ<sup>w</sup>] africado alveopalatal, sonoro, labializado; ocorre diante de [a].

[mɔ'dʒ <sup>w</sup> ap <sup>w</sup> i]	‘emendar’
[amɔ'dʒ <sup>w</sup> apuj]	‘ele está fiando’
[ta,midʒ <sup>w</sup> a]	‘besourinho’



[ɸ<sup>w</sup>] fricativo bilabial, surdo, labializado; ocorre com [i] em posição inicial e com [a] em posição intervocálica.

[ɸ<sup>w</sup>i'tãte] 'vermelho'  
[pɔɸɔ'ɸ<sup>w</sup>aj] 'corvo'

[x<sup>w</sup>] fricativo, velar, surdo, labializado; ocorre diante de sons vocálicos centrais.

[x<sup>w</sup>ie] 'suas tripas'  
[hara'raw ra'x<sup>w</sup>ɛj] 'guiné'  
[xux<sup>w</sup>aj] 'porco-do-mato'

[h<sup>w</sup>] fricativo, glotal, surdo, labializado; ocorre diante de sons vocálicos centrais.

[h<sup>w</sup>ie] 'suas tripas'

[r<sup>w</sup>] *flap*, alveolar, sonoro, labializado; ocorre em posição intervocálica diata de [a] e [i].

[iwa'r<sup>w</sup>a] 'jerivá'

[l<sup>w</sup>] líquida, alveolar, sonoro, labializado;

[iwa'l<sup>w</sup>a] 'jerivá'

### 2.2.2.3. Descrição e distribuição dos sons consonantais palatalizados

Quadro 8: Sons consonantais palatalizados						
	labial	alveolar	alveopalatal	palatal	velar	glotal
oclusivas	p <sup>j</sup>	t <sup>j</sup> d <sup>j</sup>			k <sup>j</sup>	
africada			tʃ <sup>j</sup> dʒ <sup>j</sup>			
fricativa						h <sup>j</sup>
nasais		n <sup>j</sup>	ɲ <sup>j</sup>			

[p<sup>j</sup>] oclusivo, bilabial, surdo, palatalizado; ocorre diante de [a] e [ɛ].

[ɲg<sup>w</sup>a'rap<sup>j</sup>a] 'flecha para pássaros, com côco de macauba'  
[na'pɔp<sup>j</sup>a] 'brinco de penas'

[tʃ] oclusivo; alveolar, surdo, palatalizado; ocorre diante de [o] e [ɔ].

[tawi'tʃodʒa]	‘vespa’
[tʃɔw]	‘não há, não tem’

[dʃ] oclusivo; alveolar; surdo; palatalizado; ocorre em posição inicial e intervocálica, diante de [i], [ĩ], [a] e [ɑ].

[kodʃa]	‘comprido’
[dʃa'pɔkala]	‘sobrancelhas dele’
[a'dʃodʒa]	‘maceto’

[kʃ] oclusivo; velar; surdo; palatalizado;

[dʃik'e]	‘longe’
----------	---------

[tʃʃ] africado, alveopalatal, surdo, palatalizado; ocorrem em posição intervocálica, diante de sons vocálicos centrais e posteriores médios e baixos.

[pɔ'tʃʃɔpɛ]	‘unha do pé’
[a'tʃʃapɪ]	‘orvalho’
[pa'tʃʃɑ]	‘cadeiras’ (curva lombar)
[tʃʃɔtʃɔ'waj]	‘baitaca’

[dʒʃ] africado, alveopalatal, sonoro, palatalizado; ocorre em posição intervocálica, diante de [a] e [o].

[kodʒʃa]	‘comprido’
[kɪdʒʃo]	‘grilo’

[hʃ] fricativo, glotal, surdo, palatalizado; Ocorre em sílaba inicial diante de [ɔ].

[hʃɔkɔ]	‘forma de tratamento’
---------	-----------------------

[ɲʃ] nasal, alveolar, sonoro, palatalizado; ocorre diante de [ɛ], em posição intervocálica.

[tʃiɲɛɔ'n'ɛla]	‘meu lábio superior’
----------------	----------------------

[ɲʃʃ] nasal, alveopalatal, sonoro, palatalizado;

[he'ɲʃá]	‘coração’
----------	-----------

## Capítulo 3 – Fonemas consonantais

### 3.0. Considerações iniciais

#### 3.0.1. Labialização

Na língua Xetá a maioria dos segmentos consonantais labializados foram interpretados como seqüências de dois fonemas, o segundo dos quais é o aproximante labial /w/: [p<sup>w</sup>ita] /p<sup>w</sup>ita/ ‘ficar’, [hajkɔ<sup>w</sup>ma] /hajkãmwā/ ‘criciúma’, [iwa<sup>w</sup>ra] ~ [iwa<sup>w</sup>l<sup>w</sup>a] /iwa<sup>w</sup>ra/ ‘jerivá’, [ta.mi<sup>w</sup>dʒa] /tami<sup>w</sup>dʒwa/ ‘um besourinho’, [a<sup>w</sup>ma<sup>w</sup>ra] /a<sup>w</sup>ma<sup>w</sup>ra/ ‘cuia’ [k<sup>w</sup>ape] /k<sup>w</sup>ape/ ‘no meio’, [tag<sup>w</sup>a] ~ [tak<sup>w</sup>a] /tak<sup>w</sup>a/ ‘taquara’, [tape<sup>w</sup>k<sup>w</sup>a] ~ [tape<sup>w</sup>g<sup>w</sup>a] /tape<sup>w</sup>k<sup>w</sup>a/ ‘esteira, abano’. [ŋ<sup>w</sup>], que, preferencialmente ocorre em inícios de palavras, foi interpretado como estando em variação livre com [w] em sílaba inicial e tratado como alofone do fonema /w/: [ŋ<sup>w</sup>aka] ~ [waka] /waka/ ‘arara vermelha’, [ŋ<sup>w</sup>ira] ~ [wira] /wira/ ‘pássaro’.

#### 3.0.2. Palatalização

A palatalização, quando ocorre com segmento consonantal alveolar ou com africado, foi interpretada como um alofone do fonema africado, nos demais casos a ocorrência de uma consoante palatalizada foi interpretada como a seqüência de dois sons consonantais.

Exemplos:

a) Consoante africada + j:

[a <sup>tʃ</sup> apɨ]	/a <sup>tʃ</sup> apɨ/	‘orvalho’
[kɨdʒ <sup>j</sup> o]	/kɨdʒo/	‘grilo’
[tʃ <sup>j</sup> ɔtʃ <sup>j</sup> ɔ <sup>w</sup> aj] ~ [tʃ <sup>j</sup> ɔtʃ <sup>j</sup> ɔ <sup>w</sup> aj]	/tʃ <sup>j</sup> ɔtʃ <sup>j</sup> ɔ <sup>w</sup> aj/	‘baitaca’

b) consoante alveolar + j

[tawi <sup>tʃ</sup> odʒa]	/tawi <sup>tʃ</sup> odʒa/	‘vespa’
[t <sup>j</sup> ɔw]	/t <sup>j</sup> ɔw/	‘não há, não tem’
[d <sup>j</sup> a <sup>p</sup> ɔkala]	/dʒa <sup>p</sup> ãkara/	‘sobrancelhas dele’
[a <sup>d</sup> odʒa]	/a <sup>d</sup> odʒa/	‘eu maceto’
[ipo <sup>s</sup> ia]	/ipo <sup>tʃ</sup> a/	‘seu traseiro’
[kod <sup>j</sup> a]~[kodʒa]	/kodʒa/	‘comprido’
[tʃi <sup>j</sup> ɨɨɨ <sup>j</sup> ela]~[tʃi <sup>j</sup> ɨɨɨ <sup>j</sup> era]	/tʃi <sup>j</sup> ɨɨɨ <sup>j</sup> era/	‘meu lábio superior’

c) Cj		
[na'popja]	/na'popja/	'brinco de penas'
[hja'kã]	/hja'kã/	'forma de tratamento'

### 3.0.3. Consoantes nasais pós-oralizadas

As consoantes nasais da língua Xetá podem perder parcialmente a sua nasalidade, ou seja, um nasal tem uma finalização oral diante de vogal oral. Este fenômeno, tradicionalmente conhecido como “pré-nasalização”, mas que é propriamente uma pós-oralização, está presente em toda a série nasal ([mb], [nd] e [ŋg]) e é aparentemente opcional, o que configura uma variação livre:

Exemplos:

[mbɔj] ~ [mɔj]	/moj/	'cobra'
[mbi'rero] ~ [mi'rero]	/mi'rero/	'estômago'
[kaña'mbaj] ~ [kara'maj]	/kara'maj/	'quati'
[ndepe] ~ [nepe]	/nepe/	'a você, a ti'
[kondo] ~ [kono]	/kono/	'fino'
[ni'ndɔwa] ~ [ni'nɔwa]	/ne'niwa/	'queixo de você'
[ia'pəŋga]	/ia'paŋa/	'água pequena'
[poŋga]	/poŋa/	'inchado, podre'
[atji'rongi]	/atji'ronge/	'estranho (pessoa de fora)'

### 3.0.3. Sons vocálicos assilábicos

Foram registradas várias ocorrências de segmentos vocálicos assilábicos. O anterior alto [i̠] foi interpretado como realização do fonema aproximante /j/, como em [ha'mi̠ a'kã] /ha'mjakã/ 'tanga'. O posterior alto, quando intervocálico ou entre vogal e consoante, foi interpretado como realização do fonema aproximante /w/, como em [haʉ mi] /hawmi/ 'mole'. O segmento vocálico alto central assilábico foi interpretado como realização do fonema [ɨ] quando contíguo a outro fonema vocálico, como em [pɨ̠ a] /pɨ̠a/ 'noite', [ɨ̠ atja] /ɨ̠atja/ 'atravessar o rio', [kɨ̠ ajaj] /kɨ̠ajaj/ 'gambá'.

A ocorrência da vogal anterior alta assilábica com segmentos consonantais africados foi interpretada com uma realização secundária, sem caráter distintivo, de um fonema africado, com em: [dʒi̠ ʉrɔ] /dʒorɔ/. A vogal assilábica posterior alta, precedida por oclusiva velar sonora, é interpretada como uma variação do fonema /w/.

Os fonemas da língua Xetá foram descritos segundo critérios de oposição, distribuição complementar e variação livre.

### 3.1. Fonemas consonantais

#### 3.1.1. Fonemas consonantais oclusivos

- /p/ [p] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.  
 [b̥] Varia livremente com [p] em sílabas átonas e em posição intervocálica e também quando precedido por consoante aproximante.  
 [b] Ocorre precedido por silêncio e precedido ou seguido por uma sílaba iniciada por consoante surda fortis.  
 [ɸ] Está em variação livre com o [p].  
 [β] Varia com [p] quando precedido e/ou seguido por vogal média.

Exemplos:

/tʃipurõ'hari tʃiro'ki/	[tʃipurũ'hari tʃiro'ki]	‘estou de cócoras’
/hapo/	[hapɔ] ~ [həpɔ]	‘raiz’
/hapi'pira/	[ha'piβira]	‘cílios’
/ipi/	[iɸi] ~ [ipi]	‘pele’
/apɪ'raj/	[apɪ'raj] ~ [aɸɪ'raj]	‘canto’
/dʒa'kapa/	[dʒa'kaba]	‘amigo’
/popoaj/	[pɔpɔaj]	‘urubu’
/ta'pej/	[ta'pej] ~ [ta'pej]	‘varrer’
/nepe/	[neβe] ~ [ndepe]	‘a ti, a você’
/tʃope/	[tʃoβe]	‘a ele’

/p/ opõe-se ao fonema nasal labial /m/ e ao fonema aproximantes labial /w/:

/p/ - /m/

/paj/	‘alento’	/maj/	‘barbelar’
/paraj/	‘cantar’	/maraj/	‘part. interrogativa’

/p/ - /w/

/paj/	‘alento’	/waj/	‘um’
-------	----------	-------	------

- /t/ [t] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.  
 [d̥] Apresenta-se em variação livre com [t] em ambiente átono.  
 [θ] Varia com [t] em posição intervocálica, em um dado.  
 [d] Ocorre precedido por silêncio ou precedido por uma sílaba iniciada por consoante surda fortis.  
 [ɖ] Ocorre somente em um dado de todo o corpus em posição inicial.

Exemplos:

/ita/	[ita]	‘pedra’
/wata/	[wata] ~ [wad̥a]	‘andar’
/ha'wite/	[ha'wid̥e]	‘verde’
/ĩta/	[ĩd̥a] ~ [ĩta]	‘concha fluvial’
/ti'teko/	[d̥i'teko]	‘chuva’
/taʔaj/	[daʔaj]	‘macaúba’
/tejo/	[d̥eep̥ɔ]	‘duro’
/mi'rata/	[mi'rata] ~ [mi'rad̥a]	‘esposa’
/a'woto/	[a'woto] ~ [a'wod̥o] ~ [a'woθo]	‘vento’

/t/ opõe-se ao fonema nasal alveolar /n/ e ao fonema *flap* alveolar:

/t/ - /n/

/hetaj/	‘plêiades’	/henaj/	‘chamar’
/ita/	‘pedra’	/ina/	‘quando’

/t/ - /r/

/ka'taj/	‘branco’	/pa'raj/	‘cantar’
/pita/	‘ficar’	/wira/	‘embaixo de’

/k/ [k] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[g̊] Realiza-se em variação livre com [k] em posição intervocálica em ambiente átono.

[g] Está em variação livre com [k] em sílaba inicial átona e em posição intervocálica, independente da tonicidade.

[Y] Ocorre em posição inicial e intervocálica, diante de vogais anteriores e centrais.

Exemplos:

/a'koto/	[a'koto]	‘furar (lábio)’
/haku/	[haku]	‘quente’
/oka/	[oka] ~ [o̞ga]	‘aldeia’
/tʃa'reka/	[tʃa're̞ga] ~ [tʃa'reka]	‘procurar’
/ko'raje/	[g̊o'raje]	‘acreditar’
/na'kuro/	[na'kuro] ~ [na'guro]	‘feio’
/tu'kaŋi'kadzo/	[tu'kəŋgi'ɣadzo]	‘urtiga’

/a'kiapa/	[aɣi̯_apa]	‘molhado’
/moki'apa/	[mɔɣi'apa]	‘molhar’
/moka'têj/	[mɔɣa'têj] ~ [mɔka,têj]	‘três’
/keka'tawe/	[keɣa'tawɪ] ~ [keɣa'tawɪ]	‘cordão, fio’

/k/ opõe-se aos fonemas nasal velar e glotais oclusivo e fricativo:

/k/ - /ŋ/

/'ajki/	‘apertado’	/'ajŋi/	‘hoje’
/'atikí/	‘chover’	/'taŋi/	‘tronco de palmeira’

/k/ - /h/

/'kawa/	‘criança’	/'hawa/	‘cheira muito (catinga)’
---------	-----------	---------	--------------------------

/k/ - /ʔ/

/'moko/	‘tamanduá’	/oʔo/	‘ele tosse’
---------	------------	-------	-------------

A seqüência nasal velar + oclusiva velar [ŋk], diferentemente dos sons consonantais pós-oralizados, é uma realização fonética de /k/ precedido por vogal nasal.

Exemplos:

/ĩka/	[iŋka] ~ [ĩŋka]	‘chifre’
/ĩko/	[iŋko]	‘língua’
/joã'pêka/	[joã'pêŋka]	‘omoplata’

/ʔ/ [ʔ] Ocorre em posição intervocálica.

Exemplos:

/'amaʔwa/	[a'maʔwa]	‘cuia’
/'hia'hiaʔaj/	[hia'hiaʔaj]	‘cigarra verde e vermelha, que comem’
/ĩde,ʔĩ/	[ĩde,ʔĩ]	‘estar sentado’
/'dʒiʔi/	[dʒiʔi]	‘longe’
/'taʔaj/	[daʔaj]	‘macaúba’
/oʔo/	[ɔʔɔ]	‘ele tosse’
/'pwinaʔaj/	[pʷinaʔaj]	‘puma’

/ʔ/ opõe-se ao fonema fricativo glotal /h/ e ao fonema oclusivo velar /k/:

/ʔ/ - /h/

/oʔo/	‘ele tosse’	/oho/	‘ele vai’
/ĩneʔĩ/	‘estar sentado’	/'hahĩ/	‘amargo’

/ʔ/ - /k/

/oʔo/

‘ele tosse’

/‘moko/

‘tamanduá’

### 3.2.2. Fonemas consonantais nasais

/m/ [m] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

Exemplos:

/tʃira'mjakã/

[tʃira'mj̃ akɔ̃]

‘minha tanga’

/‘kame/

[‘kəme]

‘relato (o que se conta)’

/‘meno/

[‘mɛno]

‘morrer (bicho)’

/i‘mĩtepa/

[i‘mĩtepa]

‘também’

/ma‘ha/

[mə‘ha]

‘olho’

/a‘maʔwa/

[a‘maʔwa]

‘cuia’

/hajku‘mwa/

[hajkũ‘mʷa]

‘criciúma’

/ĩkãmo‘ha/

[ĩkɔ̃mʊ‘ha]

‘seio’

/‘moto/

[‘moto]

‘mutuca’

/m/ opõe-se aos fonemas oclusivo labial e aproximante labial:

/m/ - /p/

/‘maj/

‘barbelar’

/‘paj/

‘alento’

/‘maraj/

‘part. interrogativa’

/‘paraj/

‘cantar’

/m/ - /w/

/‘maj/

‘barbelar’

/‘waj/

‘um’

/n/ [n] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

Exemplos:

/ne ‘niwa/

[nɾ‘nɪwa]

‘queixo de você’

/ne ma‘ha/

[nema‘ha]

‘teu olho’

/ne ‘name/

[nɾ‘nəmɪ]

‘tua orelha’

/‘nũpa/

[‘nũpa]

‘bater (com um objeto)’

/‘hũtaj/

[‘hũtaj]

‘preto’



/n/ opõe-se aos fonemas oclusivo alveolar e *flap* alveolar:

/n/ - /t/

/henaj/	‘chamar’	/hetaj/	‘plêiades’
/ina/	‘quando’	/ita/	‘pedra’

/n/ - /t/

/meno/	‘morrer (bicho)’	/meru/	‘mosca’
/pi'nomo/	‘beija-flor’	/pi'roro/	‘ovo’

/ŋ/ [ŋ] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

Exemplos:

/hajŋi/	[hajŋi]	‘fazer crescer’
/ta'ŋaratʃe/	[ta'ŋratʃi]	‘macaúba’
/ka'ŋodʒo/	[ka'ŋgodʒo]	‘coró grande’
/a'wɪŋe/	[a'wɪŋge]	‘barranca’

/ŋ/ apresenta oposição ao fonema oclusivo velar:

/ŋ/ - /k/

/ajŋi/	‘hoje’	/ajki/	‘apertado’
/taŋi/	‘tronco de palmeira’	/a'tiki/	‘chover’

### 3.2.3. Fonemas consonantais africados

/tʃ/ [tʃ] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[ʃ] Está em variação livre com [tʃ] em todos os ambientes.

[s'] Varia livremente com [tʃ] em ambiente oral.

[ts] Varia com [tʃ] diante da vogal anterior alta sílabica /i/ ou assilábica [i̯].

Exemplos:

/ha'rãjtʃa/	[ha'rãjtʃa]	‘frio’
/katʃoj/	[ka'sój] ~ [ka'tʃoj]	‘periquito’
/ŋa'tʃeo/	[ŋa'tʃeʊ]	‘mosquito noturno’
/ipa'tʃa/	[ipa'sá] ~ [ipa'tʃa]	‘tórax’

/atʃi/	[atsi] ~ [atʃi]	‘gente branca’
/poʔʃape/	[pʊʔtsjape]	‘casco de animal’
/ʔʃope/	[ʃoβe] ~ [ʔʃoβe]	‘para ele’

/tʃ/ opõe-se ao fonema africado alveopalatal /dʒ/ e ao fonema aproximante palatal /j/:

/tʃ/ - /dʒ/

/ʔʃo/	‘morder’	/dʒo/	‘dormir’
/ʔʃaʔpwa/	‘fazer’	/dʒaʔpwa/	‘matar (gente)’

/tʃ/ - /j/

/ʔʃo/	‘morder’	/jo/	‘espinho’
-------	----------	------	-----------

/dʒ/ [dʒ] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica.

[dʒ] Está em variação livre com [dʒ] em todos os ambientes.

Exemplos:

/dʒawpi/	[dʒawpi]	‘subir’
/dʒuka/	[dʒuka]	‘afogar’
/moʔdʒuwa/	[moʔdʒuβa]	‘deixar amarelo’
/ʔwadʒo/	[ʔwadʒo]	‘pêlo amarelo’
/dʒiwa/	[dʒiβa] ~ [dʒiβa]	‘braço’
/jodʒa/	[jʊdʒa]	‘euterpe’
/hadʒi/	[hadʒi] ~ [hadʒi]	‘veia, nervo’
/hajkãdʒa/	[hajkãdʒa] ~ [hajkãdʒa]	‘fogo’

/dʒ/ opõe-se ao fonema africado alveopalatal surdo e ao fonema aproximante palatal:

/dʒ/ - /tʃ/

/dʒo/	‘dormir’	/ʔʃo/	‘morder’
/dʒaʔpwa/	‘matar (gente)’	/ʔʃaʔpwa/	‘fazer’

/dʒ/ - /j/

/oʔradʒi/	‘enfeite labial’	/oʔrãje/	‘laranja’
/dʒo/	‘dormir’	/jo/	‘espinho’

### 3.2.4. Fonema consonantal fricativo glotal

- /h/ [h] Ocorre em posição inicial e intervocálica.  
 [ɦ] Varia livremente com [h].  
 [x] Varia com [h] em sílaba inicial e medial, posição intervocálica.

Exemplos:

/hãka/	[hãka]	‘galho’
/paha/	[pa'ha]	‘xerimbabo’
/tahej/	[ta,ɦɛj]	‘araponga’
/huaj/	[ɦuaj]	‘tatu’ (esp.)
/hahĩ/	[hahĩ]	‘amargo’
/haj'kã hehe'aj/	[haj'kõ xexe'aj]	‘veado, quando o comem’
/wĩra 'kohaj/	[ɦwĩra 'koxaj]	‘tucano de bico grande’

/h/ opõe-se aos fonemas oclusivos velar e aos aproximantes:

/h/ - /k/

/hawa/	‘cheira muito (catinga)’	/kawa/	‘criança’
--------	--------------------------	--------	-----------

/h/ - /w/

/haj/	‘mãe’	/waj/	‘uma’
/hawi/	‘garoa’	/wawi/	‘banana de mico’

/h/ - /ʔ/

/oho/	‘ele vai’	/oʔo/	‘ele tosse’
/hahĩ/	‘amargo’	/ĩneʔĩ/	‘estar sentado’

### 3.2.5. Fonema consonantal *flap* alveolar

- /ɾ/ [ɾ] Ocorre em sílaba inicial e em posição intervocálica e também em margem final de sílabas.  
 [ɽ] Está em variação livre com [ɾ], em ambientes orais.  
 [ɹ] Varia com [ɾ] em sílaba tônica.  
 [ɻ] Varia com [ɾ] em sílaba átona.  
 [R] Ocorre somente em margem final de sílaba.  
 [X] Realiza-se em margem final de sílaba.

Exemplos:

/wa'riki/	[wa'ri:gi]	‘bebida de coquinho’
/aj'kare/	[aj'kare] ~ [aj'kale]	‘aqui’
/ta'ware/	[ta'ware] ~ [ta'wale]	‘mamangava’
/mi'rata/	[mi'raɖa] ~ [mi'rata]	‘esposa’
/'ajra/	[ajña]	‘partícula desiderativa’
/ara'ra/	[ara'ra]	‘formiga’
/na'ker/	[na'kɛr]	‘curto’
/'tʃikwar/	[tʃi'gʷar] ~ [tʃi'gʷax]	‘pitanga’
/'hari/	[hari] ~ [hari] ~ [hali]	‘alegre’
/ka'ramaj/	[ka'ramaj] ~ [ka'ɲamaj]	‘quati’

Observação: A vibrante nasal [ɲ] é interpretada aqui como um alofone de /r/ devido a variação com este som, tal fenômeno pode ser exemplificado com a palavra para quati: [kara'maj] ~ [kaɲ'amaj].

/r/ opõe-se aos demais fonemas alveopalatares:

/r/ - /t/

/ka'taj/	‘branco’	/pa'raj/	‘cantar’
/'wira/	‘embaixo de’	/'pita/	‘ficar’

/r/ - /n/

/'meru/	‘mosca’	/'meno/	‘morrer (bicho)’
/'pi'roro/	‘ovo’	/'pi'nomo/	‘beija-flor’

### 3.2.6. Fonemas consonantais aproximantes

/w/

- [w] Ocorre em sílaba inicial, em posição intervocálica, precedido por consoante e em margem final de sílaba.
- [β] Varia com [w] em posição intervocálica em sílaba átona.
- [v] Ocorre diante de [a] em sílaba átona.
- [gʷ] Ocorre em sílaba inicial e intervocálica.
- [ŋʷ] Ocorre em posição inicial de palavra e após vogal nasal

## Exemplos:

/wa'riki/	[wa'rigi]	'bebida de coquinho'
/haw'hawaj/	[hawhawaj]	'cachorro'
/tʃi'dziwa/	[tʃi'dziβa]	'meu braço'
/wawi'rapa/	[waβi'rapa]	'laço'
/o'pawa/	[o'paβa]	'vargem do rio'
/'hiwaj/	[hɪvaj]	'veado'
/'hiwi/	[hiβi]	'nádegas'
/'iwaj/	[iʋaj]	'torto'
/ta'waŋa/	[tɔ'ŋwaŋga]	'cacho de jaracatiá'
/'wajka/	[ŋgwajka]	'guaricanga'
/naj'dzawi/	[naj'dzagwi]	'irmão'
/'wiwe/	[gwɪwe]	'lado (oposto do rio)'
/jewaraj/	[negwa'raj]	'mão pelada'

/w/ opõe-se aos fonemas oclusivo bilabial, nasal bilabial, aproximante palatal e fricativo glotal:

/w/ - /p/

/'waj/	'um'	/'paj/	'alento'
/dʒa'wite/	'lenha'	/dʒa'pwita/	'focinho'

/w/ - /m/

/'waj/	'um'	/'maj/	'barbelar'
--------	------	--------	------------

/w/ - /j/

/'idzaw/	'tomar banho'	/dʒaj/	'lavar (pratos)'
----------	---------------	--------	------------------

/w/ - /h/

/'waj/	'uma'	/'haj/	'mãe'
/'wawi/	'banana de mico'	/'hawi/	'garoa'

/j/ [j] Ocorre em posição intervocálica e em margem final de sílaba.

[ɲ] Ocorre em posição inicial de palavra e após vogal nasal

Exemplos:

/ko'raje/	[gɔ'raje]	‘acreditar’
/'ajre/	[ajre]	‘depois’
/aj'koa/	[aj'koa]	‘aquele’
/ha'raraw 'kujkwe/	[hara'raw kuj'k <sup>w</sup> ɛ]	‘ourico’
/kaj'kiraj/	[kaʃ'kiraj]	‘perto’
/te'jona/	[te'jona]	‘comer’
/hāj/	[hāj]	‘dente’
/jewaraj/	[negwa'raj]	‘mão pelada’
/'ajti/	[ɲajti]	‘mato’
/o'rãje/	[o'raɲi]	‘laranja’
/'jane/	[ɲɔnde]	‘nós inclusivo’
/'joj/	[ɲoj]	‘sopro’
/jane'kawa/	[ɲane'kawa]	‘criança’

/j/ opõe-se ao fonema aproximante labial e aos africados alveolares surdo e sonoro:

/j/ - /w/

/dʒaj/	‘lavar (pratos)’	/'idʒaw/	‘tomar banho’
--------	------------------	----------	---------------

/j/ - /tʃ/

/'jo/	‘espinho’	/'tʃo/	‘morder’
/'tʃoj/	‘dele’	/'joj/	‘derramar’

/j/ - /dʒ/

/o'rãje/	‘laranja’	/'o'radʒi/	‘enfeite labial’
/'jo/	‘espinho’	/'dʒo/	‘dormir’

**Observação:** /j/ ocorre também em variação com as consoantes africadas:  
[ha'wija] ~ [hawitʃa] ~ [hawidʒa] ‘grande’

Após a análise das consoantes da língua Xetá, foram observados um total de 13 fonemas distribuídos em três séries: uma série de oclusivas /p, t, tʃ, dʒ, k, ʔ/; uma série de nasais /m, n, ŋ/ e uma série de soantes /w, r, j e h/. O quadro a seguir apresenta a distribuição desses fonemas.

p	t	tʃ	dʒ	k	ʔ
m	n			ŋ	
w	r	j			h

## Capítulo 4 – Fonemas vocálicos

### 4.1. Descrição fonética e distribuição dos fonemas vocálicos orais

/i/ [i] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.

Exemplos:

/i'dʒutaj/	[i'dʒutaj]	‘amarelo’
/pekwi/	[peg <sup>wi</sup> ]	‘casca’
/he'midʒa/	[he'midʒa]	‘panela’
/ha'mekwi/	[ha'meg <sup>wi</sup> ]	‘ventre dele’
/mo'kumi/	[mɔ'kumbi]	‘afrouxa a corda do arco’
/wa'wi/	[wa'wi]	‘banana de mico’
/pi'roro/	[pi'roro]	‘ovo’
/'wadʒi/	[wadʒi]	‘cinzento (pelo)’
/wa'riki/	[wa'riɣi] ~ [wa'riki]	‘bebida’
/i'dʒiwa/	[i'dʒiβa]	‘seu braço’
/pi'rāj/	[pi'rɔ̃]	‘peixe’ (esp.)
/mi'mero/	[mi'mero]	‘estômago’
/odʒi/	[odʒi]	‘verdadeiro’

/i/ opõe-se ao fonema anterior médio /e/ e ao fonema central alto /ĩ/:

/i/ - /e/

/'pĩri/	‘mancha’	/'pire/	‘casca’
/'ita/	‘pedra’	/'eta/	‘bastante’

/i/ - /ĩ/

/'ita/	‘pedra’	/'ĩto/	‘cachoeira’
/'iwaj/	‘torto’	/'ĩwa/	‘coquinho de jerivá’

/e/ [e] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.

[ɛ] Ocorre em sílaba medial e final, variando com [e] independente da tonacidade.

[i] Varia livremente com [e].

Exemplos:

/ej'ro/	[ej'ro]	‘abelha, esp.’
/odzu'ete/	[odzu'ete]	‘bondoso’
/pwɨ'tâte/	[p <sup>wɨ</sup> 'tâte]	‘avermelhado’
/pekwi/	[peg <sup>wi</sup> ]	‘casca’
/aj'kare/	[aj'kare] ~ [aj'kale]	‘aqui’
/pedʒe/	[pedʒɪ] ~ [pedʒɪ]	‘vocês’
/ta'pekwa/	[ta'peg <sup>wa</sup> ] ~ [ta'peg <sup>wa</sup> ]	‘esteira’
/'tahej/	[ta,ħej]	‘araponga’
/ko'raje/	[gʊ'raje]	‘acreditar’
/ne ma'ha/	[nɪmə'ha] ~ [nema'ha]	‘teu olho’
/ne 'niwa/	[ni'ndɨwa] ~ [nɪ'nɨwa]	‘teu queixo’
/'rope/	[rʊpɪ] ~ [rope]	‘por’
/ara'wite/	[ara'wɨtɪ] ~ [ara'wɨte]	‘alecrim’
/ne 'name/	[nɪ'nəmɪ]	‘tua orelha’
/o'rãje/	[o'raɲɪ] ~ [o'raɲɪ]	‘laranja’

/e/ opõe-se ao fonema anterior alto /i/:

/e/ - /i/

/'pire/	‘casca’	/'pĩri/	‘mancha’
/'eta/	‘bastante’	/'ita/	‘pedra’

/e/ - /a/

/'ajre/	‘depois’	/'ajra/	‘part. desiderativa’
/'heta/	‘bastante’	/'wata/	‘andar’

/i/ [i] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.

[i] Varia livremente com [i].

[e] Varia com [i] em sílaba medial e final.

Exemplos:

/ia'tʃa/	[i a'tʃa] ~ [i a'tʃa]	‘atravessar o rio’
/'iwa/	[i wæ] ~ [i wæ]	‘coquinho’
/a'wira/	[a'wɨra] ~ [a'wɨra]	‘árvore’
/'idʒita/	[i dʒita] ~ [i dʒita]	‘cauda’
/'hadʒi/	[i hadʒi] ~ [i hadʒi]	‘doença dele’



/kɪdʒo/	[kɪdʒo]	‘grilo’
/ara'wɪte/	[ara'wɪte]	‘alecrim’
/'tɪwe/	['tɪwe]	‘irmão mais novo’
/a'tɪki/	[a'tɪkɪ] ~ [a'tɪgɪ]	‘chover’
/'iwi/	[ɪwɐ] ~ [ɪwɪ]	‘chão’
/'hari/	['halɪ]	‘alegre’

/i/ opõe-se ao fonema central baixo /a/, ao fonema anterior alto /i/ e ao fonema posterior alto /u/:

/i/ - /a/

/'kwa/	‘colher’	/'akwa/	‘ponta’
/'aki/	‘verde’	/'aka/	‘cabelo’

/i/ - /i/

/'ita/	‘pedra’	/'ito/	‘cachoeira’
/'iwa/	‘coquinho de jerivá’	/'iwaj/	‘torto’

/i/ - /u/

/'aki/	‘verde’	/'aku/	‘quente’
/'idʒita/	‘calda’	/'idʒutaj/	‘amarelo’

- /a/ [a] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.
- [ə] Em sílaba tônica a sua ocorrência está condicionada pela presença de um segmento nasal precedente ou subsequente, já em sílaba átona, varia livremente com [a].
- [æ] Varia livremente com [a].

Exemplos:

/'ajre/	['ajre]	‘depois’
/dʒa'kapa/	[dʒa'kaba]	‘amigo’
/'wata/	['wata]	‘andar’
/apa'raj/	[apə'raj] ~ [apa'raj]	‘canto’
/'iwa/	[ɪwæ] ~ [ɪwa]	‘coquinho’
/'kawa/	['kæwax] ~ ['kawax]	‘vespa’
/'ja'wewuj/	[ɲa'wewuj] ~ [ɲə'wewuj]	‘bofe’
/'hara'raw/	[hæra,raw] ~ [hara'raw]	‘serelepe’
/'pana/	[pəna] ~ [pæna] ~ [pana]	‘borboleta’

A fonemização de [-wax] como uma sílaba CV justifica-se pela variação encontrada em outros dados, tais como: [ɲamb<sup>w</sup>ax] ~ [ɲamb<sup>w</sup>a] ‘ficar faminto’; [tʃi<sup>w</sup>meməx] ~ [tʃi<sup>w</sup>memɪ] ‘meu filho’. Estes dados demonstram que a ocorrência deste som não é distintiva, mas sim um alongamento da vogal em final de palavra.

/a/ opõe-se ao fonema central alto /i/, ao fonema anterior médio /e/ e ao fonema posterior médio /o/:

/a/ - /i/

/akwa/	‘ponta’	/ikwa/	‘colher’
/ãka/	‘cabelo’	/aki/	‘verde’

/a/ - /e/

/ajra/	‘part. desiderativa’	/ajre/	‘depois’
/wata/	‘andar’	/heta/	‘bastante’

/a/ - /o/

/maj/	‘quê?’	/moj/	‘cobra’
/d3aj/	‘lavar (pratos)’	/d3oj/	‘rachado’

/u/ [u] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.

Exemplos:

/mo'kumi/	[mɔ'kumbi]	‘afrouxar (a corda)’
/mo'd3uwa/	[mɔ'd3uβa]	‘deixar amarelo’
/ui/	[ui]~[uɪ]	‘flecha’
/ura/	[ura]	‘comida’
/a'rua/	[a'ruax]	‘urubu de cabeça vermelha’
/meru/	[meru]	‘mosca’
/tapuj/	[tapuj]	‘casa pequena, aberta’
/puti puti jō/	[puti,putijō]	‘está escuro’
/u'ra 'kujte/	[u'ra'kujte]	‘farinha de mandioca’

/u/ opõe-se ao fonema central alto /i/ e ao fonema posterior médio /o/:

/u/ - /i/

/aku/	‘quente’	/aki/	‘verde’
/id3utaj/	‘amarelo’	/id3ita/	‘calda’

/u/ - /o/

/aku/	‘quente’	/ako/	‘curto’
/puti/	‘escuro’	/poti/	‘excremento’

- /o/ [o] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Na sílaba inicial realiza-se precedido ou não por consoante.
- [ɔ] Está em variação com [o] em sílaba tônica e em sílaba átona pós-tônica.
- [ɑ] Tem a mesma distribuição que o som [o] e varia livremente após silêncio com [ɔ] em todos os demais ambientes.
- [ɔ] Ocorre em variação com [o] em posição final, em contigüidade com /r/ e precedendo /j/ e /h/.

Exemplos:

/onate/	[onate]	‘igual (assim)’
/poŋa/	[poŋga]	‘inchado, podre’
/mi'rero/	[mi'rero]	‘estômago’
/moko/	[moko]	‘tamanduá’
/te'jo/	[de'pɔ]	‘duro’
/toko/	[tɔko] ~ [toko]	‘gafanhoto’
/oka/	[oga] ~ [aka]	‘aldeia’
/ko'rorõ/	[ka'rarã] ~ [kɔ'rorõ]	‘roncar’
/a'tʃipo/	[a'tʃipɔ] ~ [a'tʃipa]	‘cipó’
/dʒoro/	[dʒɔru] ~ [dʒoro]	‘boca’
/ko'raje/	[gɔ'raje]	‘acreditar’
/ama'kidʒo/	[amə'kidʒu]	‘abelha’ (esp)
/u'paro/	[u'paru]	‘estojo para brincos’
/kohaj/	[kɔxaj]	‘tucano’
/ej'ro/	[ej'ru] ~ [ej'ro]	‘abelha, esp.’
/hapo/	[hapɔ] ~ [ha-po]	‘raiz’
/kõja/	[kɔŋa] ~ [koŋa]	‘mulher’
/ratʃo/	[ratʃɔ] ~ [ratʃɑ] ~ [ratʃo]	‘peixe’

/o/ opõe-se ao fonema posterior alto /u/ e ao fonema central baixo /a/:

/o/ - /u/

/aku/	‘quente’	/ako/	‘curto’
/puti/	‘escuro’	/poti/	‘excremento’

/o/ - /a/

/moj/

'cobra'

/maj/

'quê?'

/dʒoj/

'rachado'

/dʒaj/

'lavar (pratos)'

Diferentemente das vogais anteriores e centrais, a série posterior apresenta variação entre o som vocálico posterior alto [u] e o posterior médio [o], tal como em [dʒuga] ~ [dʒoga] 'matar', porém essa variação é acompanhada por pares que permitem definir uma distinção entre médio e alto como os apresentados anteriormente.

Após a descrição e a distribuição dos sons vocálicos orais foi verificado que a língua Xetá apresenta seis fonemas vocálicos orais. Segundo a altura, são duas séries, uma alta /i, i, u/ e outra baixa /e, a, o/ e segundo a posição da língua são três séries: anterior /i, e/; central /i, a/ e posterior /u, o/. O quadro a seguir apresenta os fonemas vocálicos orais.

Quadro 10 – Fonemas vocálicos orais			
	anteriores	centrais	posteriores
altos	/i/	/i/	/u/
baixos	/e/	/a/	/o/

#### 4.2. Descrição fonética e distribuição dos fonemas vocálicos nasais

/ĩ/ [ĩ] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Em sílaba inicial pode ser ou não precedido por consoante.

Exemplos:

/ĩkawe/

[ĩ'kawe]

'vivo (animal)'

/ĩjadze/

[ĩ'jadʒɪ]

'trovaõ'

/ĩ'tfajko/

[ĩ'tfajko]

'encontrar (no mato)'

/pĩpej 'wa/

[pĩpej 'wa]

'canto da jacutinga'

/pwiĩ/

[p'wiĩ]

'voar'

/ipa'kãtʃĩ/

[ipa'kãtʃĩ]

'rins'

/ma'tʃiwe/

[ma'ʃiŋgwe]

'branquear'

/tapuj ika/

[tapuj iŋka]

'armação da casa'

/ĩ/ opõe-se ao fonema anterior alto oral /i/ e ao fonema anterior médio nasal /ẽ/:

/ĩ/ - /i/

/pĩri/ ‘mancha’ /pire/ ‘casca (de jaboticaba)’

/ĩ/ - /ẽ/

/ĩ'tehĩ/ ‘estar sentado (no pilão)’

/ẽ'têka/ ‘coluna vertebral’

/ẽ/ [ẽ] Em sílaba tônica e em pré-tônica precedendo tônica com vogal nasal

[ẽ] Ocorre precedido pelas consoantes dorsais: /k, h/, variando com [ẽ] quando precedido por /h/.

Exemplos:

/ẽ'tone/ [ẽ'tone] ‘cheirar’

/ẽ'têka/ [ẽ'têka] ‘coluna vertebral’

/hẽj/ [hẽj] ‘estar pousado’

/ã'pêwe/ [ã'pêwe] ‘cerca’

/i'kẽmi 'tʃepe/ [i'kẽmi 'tʃepe] ‘me diga’

/kwẽj/ [k<sup>w</sup>ẽj] ‘filho’

/moka'têj/ [mag<sub>o</sub> a'têj] ~ [moka'têj] ‘três’

/ẽ/ opõe-se ao fonema anterior médio oral /e/ e ao fonema anterior alto nasal /ĩ/:

/ẽ/ - /e/

/pêwe/ ‘cuia’ /pewi/ ‘casca’

/hẽ'têka/ ‘coluna vertebral (dele)’ /heheaj/ ‘veado’

/ẽ/ - /ĩ/

/ẽ'têka/ ‘coluna vertebral’

/ĩ'tehĩ/ ‘estar sentado (no pilão)’

/ĩ/ [ĩ] Ocorre somente em sílaba tônica inicial precedido ou não por consoante.

Exemplos:

/ĩ'ta/ [ĩ'ta] ~ [ĩ'da] ‘concha fluvial’

/kĩ'waj riwiwira/ [kĩ'waj riwig<sup>w</sup>ira] ‘faixa para carregar crian<sup>o</sup>a’

/ĩ'wa/ [ĩ'wa] ‘acertar (tiro de flecha)’

/ĩ/ opõe-se ao fonema central alto oral /i/ e ao fonema central baixo nasal /ã/:

/ĩ/ - /i/

/ĩta/	‘concha fluvial’	/ita/	‘cabo’
/ĩwa/	‘acertar (a flecha)’	/iwa/	‘coquinho de jerivá’

/ĩ/ - /ã/

/ĩwa/	‘acertar (a flecha)’
/ãwa/	‘barranco’

/ã/ [ã] Ocorre em sílaba inicial, medial e final. Em sílaba inicial pode ser ou não precedido por consoante.

[ɛ] Ocorre em todos os ambientes do [ã], variando com [ã] em sílaba medial.

Exemplos:

/ãka/	[ãka]	‘cabeça’
/tʃãwtʃãw'aj/	[tʃãwtʃãw'aj]	‘galha, quando a comem’
/marĩkã/	[marĩkɛ]	‘irmã’
/ãkwa/	[ɛkʷa]	‘ligeiro’
/tʃi 'kãta/	[tʃi'kɛta]	‘meu mamilo’
/hajkã/	[hajkɛ]	‘caça’
/ã'kaj/	[ã'kaj]	‘galha’
/møkãj 'møkãj/	[møkãj 'møkãj]	‘quatro’
/tʃi 'wã/	[tʃi'wɛ]	‘minha coxa’

/ã/ opõe-se ao fonema central baixo oral /a/ e ao fonema central alto nasal /ĩ/:

/ã/ - /a/

/ãkwa/	‘depressa’	/akwa/	‘ponta de flecha’
/kãkwi/	‘mel’	/kakwa/	‘cuia’

/ã/ - /ĩ/

/ãwa/	‘barranco’	/ĩwa/	‘acertar (a flecha)’
-------	------------	-------	----------------------

/õ/ [ũ] Ocorre somente em sílaba medial

[õ] Ocorre em sílaba medial e final.

[ɔ] Ocorre em sílaba inicial, medial e final, na sílaba inicial é precedido ou não por consoante.

[ã] Apresenta a mesma ocorrência do [ɔ].

Exemplos:

/nõpa/	[nõpa] ~ [nũpa]	‘surrar’
/tõpã/	[tũpã]	‘raio, relâmpago’
/pe'rõpe/	[pe'rõpe]	‘peneira’
/tʃõtʃo'aj/	[tʃõtʃo'aj]	‘baitaca’
/põro/	[põro]	‘pisar’
/õki/	[õki]	‘porta da casa grande’
/ko'rorõ/	[ka'rarã] ~ [kõ'rõrõ]	‘roncar’
/hõka/	[hãka]	‘espinha de peixe’
/põj/	[pãj]	‘enfiar a mão’
/tõto'aj/	[tõto'aj] ~ [tõto'aj] ~ [tãtoaj]	‘coelho’

/õ/ opõe-se aos fonemas posteriores alto /u/ e médio oral /o/:

/õ/ - /u/

/põro/	‘pisar’	/puru/	‘arrancar (árvore)’
--------	---------	--------	---------------------

/õ/ - /o/

/õki/	‘porta da casa grande’	/oka/	‘aldeia’
/mo'poro/	‘espreguiçar-se’	/põro/	‘pisar’

A língua Xetá apresenta cinco vogais nasais: as anteriores /ĩ/ e /ẽ/; as centrais /ɨ/ e /ã/; e a posterior /õ/. O quadro a seguir apresenta as vogais nasais do Xetá.

Quadro 11 - Fonemas vocálicos nasais		
anteriores	centrais	posteriores
/ĩ/	/ɨ/	/õ/
/ẽ/	/ã/	

## Capítulo 5 – Sílabas e acento de intensidade

### 3. 1. Sílabas

A sílaba é entendida aqui como um segmento que apresenta um núcleo obrigatório e margens facultativas. Em Xetá a posição de núcleo é preenchida por vogais, segmentos silábicos por excelência, e as margens por consoantes. A margem inicial pode ser complexa com mais de um segmento consonantal.

Os padrões silábicos da língua Xetá são assim estruturados:

(C1)(C2)V (C3)

A seguir é apresentada a distribuição dos padrões silábicos da língua:

#### V

/i'ta/	‘pedra’
/'tata 'eni/	‘luz do fogo’
/'ito/	‘cachoeira’
/'a'wira/	‘pau’
/'u'paro/	‘estourar’
/'oka/	‘aldeia’
/'i'kawe/	‘vivo (animal)’
/'ẽ'tone/	‘cheirar’
/'i'ĩwa/	‘acertar (tiro de flecha)’
/'ãka/	‘cabeça’
/'õki/	‘porta da casa grande’
/'ia'paŋa/	‘água pequena’
/'a'ira/	‘amargo’
/'ui/	‘flecha’
/'dʒa'dʒui/	‘pescoço’
/'karui/	‘paçoca’

O padrão silábico V ocorre em sílaba inicial, medial e final.

#### C<sub>1</sub>V

/'ipi/	‘pele’
/'ita/	‘pedra’
/'oka/	‘aldeia’
/'maraj/	‘partícula interrogativa’
/'ona 'mawe/	‘agora’



/atʃi/	‘gente brana’
/idʒutaj/	‘amarelo’
/oʔo/	‘ele tosse’
/huaj/	‘tatu’ (esp.)
/ajra/	‘partícula desiderativa’
/teʃona/	‘comer’

O padrão silábico CV ocorre em sílaba inicial, medial e final.

### $C_1VC_2$

/a'poŋ/	‘ele está descendo’
/na'ker/	‘curto’
/'hodʒaj/	‘água’
/'haj'me/	‘a faca está afiada’
/'haw/	‘filha’

O padrão silábico CVC ocorre em sílaba inicial, medial e final. Neste padrão todos os fonemas consonantais podem ocupar a posição  $C_1$ , porém a posição  $C_2$  só pode ser ocupada por /ŋ, ʃ, j, w/.

### $C_1C_3V_1$

/i'trak <sup>wi</sup> /	‘lasca de pedra’
/'akwa/	‘ligeiro’
/'pwita/	‘ficar’
/mo'dʒwapwe/	‘emendar’
/a'maʔwa/	‘cuia’
/'tamidʒwa/	‘besourinho’
/'iwa'rwa/	‘jerivá’

O padrão silábico CCV ocorre em sílaba inicial, medial e final. Se em  $C_3$  ocorre /r/, em  $C_1$  só é possível uma obstruinte. Se em  $C_3$  ocorre /w/, em  $C_1$  pode ocorrer qualquer consoante, exceto as aproximantes.

### $VC_2$

/ej'ra/	‘bebida de mel dissolvido em água’
/'ajki/	‘apertado’
/'popoaj/	‘urtiga’

O padrão silábico VC ocorre em sílaba inicial e final.

### $C_1C_3V_1C_2$

/'mwɨw/	‘espírito malfazejo’
---------	----------------------

Somente uma ocorrência nos dados.

### 3.2. Acento de intensidade

Segundo Rodrigues (Rodrigues, 1978:9), o acento em Xetá recai sistematicamente na penúltima sílaba. Os monossílabos tônicos tendem a manter seu acento quando ocorrem com prefixos átonos.

Possíveis ocorrências nas outras posições decorrem da forma como os dados foram coletados, principalmente nos dados coletados na década de sessenta, quando os informantes em sua maioria eram monolíngües, exceto o jovem Tuca que apresentava um bom domínio da língua portuguesa<sup>10</sup>. Os exemplos a seguir demonstram que: a) o acento não é distintivo na língua e b) ocorre sistematicamente na penúltima sílaba.

Exemplos:

/kawa/	[kæ'wax] ~ [kæwax]	'vespa'
/hiwaj/	[hɨ'vaj] ~ [hɨvaj]	'veado'
/mãtêj/	[mɔ̃'têj] ~ [mɔ̃têj]	'um'
/ui rakwa/	[uɨ 'rag <sup>w</sup> a]	'ponta de flecha'
/wata/	[wata]	'andar'
/kwa'rata/	[g <sup>w</sup> a'rata]	'andar junto'
/ito/	[ito]	'cachoeira'

---

<sup>10</sup> Rodrigues, comunicação pessoal.

## Referências Bibliográficas

- BORBA, Telêmaco M. (1904). Observações sobre os indígenas do Estado do Paraná. **Revista do Museu Paulista**, São Paulo, v. VII, p. 53-62. 1904
- CABRAL, Ana Suely Arruda Câmara; RODRIGUES, Aryon Dall’Igna; VASCONCELOS, Eduardo Alves. (2005). O Sistema Pessoal da Língua Xetá. **Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN**. Brasília, v. I, p. 58-64. (Disponível em <http://www.abralin.org/publicacao/abralin2005.php>, em 29/02/2008)
- FERNANDES, José Loureiro. (1960). Os índios da Serra dos Dourados: os Xetá. **Anais da III Reunião Brasileira de Antropologia**, Recife, PE, p. 27-46.
- GUÉRIOS, Rosário F. Mansur. (1958). A posição lingüística do Xetá. **Letras**, Curitiba, PR, n. 10, p. 92-114.
- JAKOBSON, Roman. (1972). *Fonema e Fonologia*. Tradução de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica. 200p.
- PIKE, Kenneth L. (1947). **Phonemics**. Ann Arbor: The University of Michigan Press.
- KINDELL, Gloria Elaine. (1981). **Guia de análise fonológica**. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- LOUKOTKA, C. (1960). Une tribu indienne peu connue dans L’État bresilien Paraná. **Acta Ethnographica**, Budapeste, t. IX, n. 3-4, p. 331-368.
- RICARDO, Beto & RICARDO, Fany (eds.). 2006. **Povos indígenas no Brasil: 2001-2005**. São Paulo: Instituto Socioambiental.
- RODRIGUES, A. D. (1953). Morfologia do Verbo Tupi. **Letras**, Curitiba, PR, n. 1, p. 121-152,
- RODRIGUES, A. D. (1978). A Língua dos Índios Xetá como dialeto Guarani. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, Campinas, SP, n. 1, p. 7-11.
- RODRIGUES, A. D. (1983). Evidência Tupi-Guarani Para \*p<sup>w</sup> > k<sup>w</sup>. **Estudos Lingüísticos**, Campinas, SP, n. 7, p. 1-9.

- RODRIGUES, A. D. (1985). Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní. **Revista de Antropologia**, São Paulo, n. 27/28, p. 33-53.
- RODRIGUES, A. D. (1986). **Línguas brasileiras**: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola.
- RODRIGUES, A. D. (1999). Hipóteses sobre as migrações dos três subconjuntos meridionais da família Tupí-Guaraní. Ansi do II Congresso Nacional da ABRALIN, CD-ROM. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- RODRIGUES, A. D. (2003). Silêncio, nasalidade e laringalidade em línguas indígenas brasileiras. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, RS, n. 134: 11-24.
- RODRIGUES, Aryon Dall’Igna; CABRAL, A. S. A. C. (2002). Revendo a classificação interna da família Tupí-Guaraní”. **Línguas Indígenas Brasileiras**: Fonologia, Gramática e História (Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho de Línguas Indígenas da ANPOLL). Belém, PR: EDUFPA, t. 1, p. 327-337.
- SANTANCHÈ, Gioacchino. (1964). Gli indios della Sierra dos Dourados: gli Xetá. **Estratto dagli Atti del Seminario di sociologia**, Roma, v. II. Istituto di Statistic, Università di Roma.
- SILVA, C. L. (1998). Sobreviventes do extermínio: uma etnografia das narrativas e lembranças da sociedade Xetá. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- SILVA, C. L. (2003). Em busca da sociedade perdida: o trabalho da memória Xetá. Tese de doutorado, Universidade de Brasília, Brasília.
- SILVA, C. L. (2008). Os nomes falam: reminiscências da onomástica Xetá. In: CABRAL, Ana Suelly Arruda e RODRIGUES (orgs.). **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas, SP: Curt Nimundaju, p. 111-121.
- WEISS, Helga E. (1980). **Fonética articulatória**: guia e exercícios. Brasília: Summer Institute of Linguistics.
- VASCONCELOS E. A. e RODRIGUES, A. D. (2008). O modo indicativo em Xetá. In: CABRAL e RODRIGUES (orgs.). **Línguas e Culturas Tupí**. Campinas, SP: Curt Nimundaju, p.411-416.